

As igrejas, ao longo dos séculos, foram perdendo suas características bíblicas, resultado da assimilação de filosofias humanas, tradições religiosas e sincretismos religiosos.

No entanto sempre existiram igrejas que permaneceram fiéis aos ensinamentos de Jesus e de seus apóstolos e que não se dobraram às dominações de sistemas religiosos heréticos.

Durante séculos foram chamadas de anabatistas (os que rebatizam) pelos seus antagonistas, até que um grupo de crentes assumiu a denominação de Batistas (os batizadores), rejeitando a ideia da existência de um batismo infantil ou sem conversão.

Hoje fazemos parte de igrejas que assumem esta denominação e primamos pela autenticidade da igreja e seus princípios conforme os ensinamentos de Jesus e seus apóstolos contidos no Novo Testamento. Somos independentes administrativamente, porém interligados doutrinariamente. Não pertencemos a um sistema religioso hierarquizado e buscamos ter Jesus Cristo como nosso único Senhor.

A DOUTRINA BÍBLICA DA IGREJA,

discute e apresenta as características bíblicas das autênticas igrejas de Cristo.

**Peça pelos telefones:
(21) 2403-0327**

Apresentação

Há muita divergência a respeito dos Dez Mandamentos, principalmente no que é concernente à sua aplicação para a vida cristã. Há indivíduos que afirmam serem os mandamentos eficientes para a salvação, outros que afirmam não ter qualquer valor para os tempos do Novo Testamento, e outros, ainda, que tentam equalizar a salvação pela graça com a salvação através da obediência aos mandamentos.

À luz das Escrituras podemos afirmar que nenhuma dessas ideias são corretas. Os Mandamentos não são para a salvação do homem e, também, os cristãos não têm o direito de ignorá-los, como se fossem uma coisa do passado, sem qualquer utilidade para a atualidade.

Nestes estudos, pretendemos demonstrar que os Mandamentos são critérios estabelecidos por Deus para a felicidade do próprio homem, que gradativamente foi dando lugar à suas próprias ideias e padrões religiosos e, conseqüentemente, se afastando cada vez mais do Criador. Fatalmente isto o afastou da felicidade. Discutimos cada mandamento, fazendo suas aplicações à vida cristã e, finalmente, apresentamos o posicionamento de Jesus com respeito a eles, à luz dos seus ensinamentos registrados nos Evangelhos.

Creemos que serão de grande valia para a santificação dos crentes, levando-os a uma reafirmação de fidelidade a Deus e a uma reavaliação de comportamentos junto aos semelhantes, o que os levará a uma preciosa vida de paz, santificação e harmonia.

Pr. Dinelcir de Souza Lima

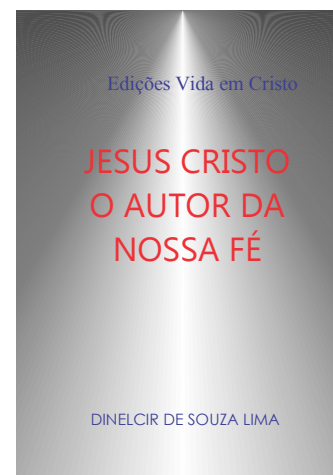
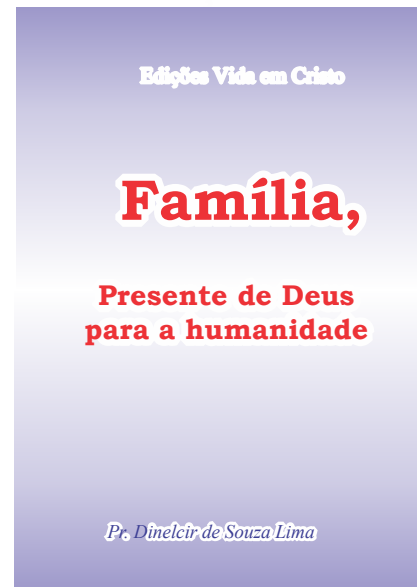
Sumário

Estudo 1 - De quem são os Mandamentos.....	3
Estudo 2 - Natureza, Objetivo e Finalidade dos Mandamentos	7
Estudo 3 - Não terás outros deuses.....	11
Estudo 4 - Não farás nem adorarás imagens.....	15
Estudo 5 - Não tomarás o nome de Deus em vão.....	19
Estudo 6 - Santifique o dia do descanso	23
Estudo 7 - Honra a teu pai e à tua mãe	27
Estudo 8 - Não matarás	31
Estudo 9 - Não adulterarás	35
Estudo 10 - Não furtarás	39
Estudo 11 - Não dirás falso testemunho	43
Estudo 12 - Não cobiçarás	47
Estudo 13 - Jesus e os Mandamentos	51

essas revistas não podem faltar em sua
escola bíblica dominical

Família, Presente de Deus para a Humanidade

Uma revista que deve ser estudada por toda a igreja, que aborda aspectos bíblicos sobre a família contextualizando com a atualidade. Contém 13 estudos de diversos autores, todos com suas famílias estruturadas e dedicados à causa de Cristo.



No mundo de hoje Jesus Cristo tem sido muito buscado. Seu nome está em todos os lugares, com as mais diversas finalidades. Mas poucos sabem quem ele realmente é.

Em 13 estudos bíblicos apresentamos a pessoa de Jesus ao leitor destacando sua natureza divina, seu caráter perfeito, a finalidade da sua vida ao mundo e o seu amor pela humanidade.

Certamente estes estudos hão de colocar o leitor diante do Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo.

pio da humanidade, mas completamente deturpada pelo próprio ser humano. O cristianismo não é uma religião que começou a existir com o nascimento de Cristo, ou durante o seu ministério aqui no mundo, ou na sua morte, ou na sua ressurreição, ou com atividades religiosas dos seus primeiros discípulos. O cristianismo é a verdadeira religião existente desde que Deus fez o homem. Jesus veio para dar a possibilidade de o ser humano retornar, de se converter ao que Deus estabelecera desde o princípio: Comunhão perfeita com ele e convivência de amor para com o semelhante.

A Lei é a vontade de Deus estabelecida, de forma escrita, para que o homem possa viver em comunhão com ele e seu semelhante. Jesus Cristo é o meio de o homem ter essa comunhão com Deus e a possibilidade de viver segundo os preceitos dele.

LIÇÕES PARA A VIDA CRISTÃ

1. Precisamos estar firmes contra aqueles que se tornam legalistas e que tentam dizer que a salvação vem pela obediência à Lei. Mas, também, não devemos cair no outro extremo de pensarmos que os Mandamentos não têm qualquer valor para a nossa vida cristã. Procurar observá-los será sempre uma manifestação de desejo de viver em

comunhão perfeita com Deus e com os semelhantes.

2. Se Cristo fez questão de cumprir os mandamentos, por que nós, que somos seus seguidores, os abandonaremos como se não tivessem qualquer importância? Ao contrário, devemos lê-los constantemente e observá-los com alegria e desejo de servir melhor a Deus.

3. Os mandamentos foram instituídos para a nossa felicidade. Viver fora deles é abraçar a infelicidade, é lançar fora o que o ser humano tem buscado com tanta ansiedade.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mateus 5.13-16. Para sermos a luz do mundo e o sal da terra precisamos ser diferentes do mundo.

Terça - Mateus 5.17-20. Jesus veio para cumprir e não para abolir os mandamentos.

Quarta - Mateus 5.21-48. Jesus ensina a respeito dos mandamentos.

Quinta - João 14.1-15. Amar a Jesus está condicionado à guarda dos seus mandamentos.

Sexta - João 15.1-14. Permanecer no amor de Cristo é também permanecer nos seus mandamentos. E isto traz aos discípulos uma profunda e completa alegria.

Sábado - Romanos 6.1-17. O pecado não deve reinar em nosso corpo mortal.

Domingo - Hebreus 8.1-10. As leis de Deus foram colocadas no nosso entendimento e escritas no nosso coração.

Estudo 1

DE QUEM SÃO OS MANDAMENTOS

Êxodo 20.1,2; Deuteronômio 5.5,6

Desde o princípio da criação o ser humano tem demonstrado ser tendencioso a não observar com fidelidade a vontade de Deus. Desobedeceu ao Senhor e comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal; depois não deu ouvidos aos conselhos divinos e tirou a vida de outro ser humano, seu próprio irmão. Ainda a seguir, desrespeitando os princípios morais de cordialidade e afeição, tornou-se violento e sem escrúpulos para com o semelhante. E, assim por diante, estudando a história da criação e do desenvolvimento da humanidade, podemos observar o homem sempre desrespeitando os princípios divinos estabelecidos pelo Criador para o próprio homem.

Em diversas ocasiões Deus se arrependeu de ter criado o homem. Chegou ao ponto de destruir quase todos os seres humanos, deixando apenas uma família sobre a face da terra, em uma tentativa de reconstruir a humanidade, desta feita, obediente aos seus princípios.

No entanto, novamente houve uma degeneração. A família de Noé

tinha em si a semente do mal. Deus, então, direcionou sua vontade para a criação de um povo diferente, que existiria a partir de um homem temente a ele, pleno de fé, excepcionalmente obediente. Através desse povo é que ele enviaria o Salvador, o Reconciliador da humanidade com o Criador. Formou o povo a partir de Abraão, que saiu da sua cidade, do meio da sua parentela e caminhou errante pela terra de Canaã, até que sua descendência passou a habitar no Egito. Ali o povo de Deus deixou de ser apenas uma família e passou a ser um povo, uma nação. Deus retirou essa nação santa, separada, da escravidão em que vivia no Egito e, na caminhada para a terra de Canaã, onde fincariam raízes, aquele povo precisava de estatutos, de diretrizes escritas para seguir, já que era o povo de Deus que precisava se perpetuar até que, a partir dele, viesse o Messias.

Foi o próprio Deus quem providenciou estes estatutos, quem entregou a Moisés toda uma legislação a ser observada. Esta legislação escrita - que encontramos nos

livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, e que ficou sendo chamada pelos judeus de **a Lei** - teve como abertura um resumo de toda ela, resumo este que ficou conhecido como **Os Dez Mandamentos**.

Hoje, por Jesus Cristo, também somos povo de Deus e, se desejamos seguir fazendo a vontade dele, precisamos observar estes preceitos básicos para uma vivência humana. Iniciaremos a introdução aos mandamentos observando que eles foram promulgados por quem tem o direito, a autoridade para traçar diretrizes para o homem, por causa das suas características divinas.

OS MANDAMENTOS SÃO DO DEUSETERNO

Na introdução aos mandamentos lemos: “Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.” Para que uma lei tenha força é necessário que seja proveniente de alguém que detenha poder para legislar. Essa fonte da lei é sempre citada quando da sua publicação. Isto acontece desde tempos remotos, como é o exemplo de Hamurabi, famoso imperador babilônico que reinou entre 2067 e 2025 a.C., que promulgou um famoso código de leis, conhecido e estudado até os dias de hoje, fazendo na introdução do seu código uma extensa

apresentação pessoal, com a finalidade de dar força aos seus estatutos.

A introdução aos mandamentos é muito mais forte que qualquer preâmbulo de qualquer legislação conhecida pelo homem, e é, talvez, a mais curta que se tenha conhecimento. Isto porque Deus se apresenta com características que nenhum outro legislador poderia ter. A expressão **eu sou**, utilizada inicialmente na apresentação divina, foi anteriormente usada por Deus quando convocou Moisés para conduzir o povo na sua libertação e este lhe perguntou o que diria ao povo a respeito de quem o enviara (Êxodo 3.13,14). Em resposta à pergunta, Deus respondeu: “Eu sou o que sou”, e acrescentou que Moisés deveria dizer que “Eu sou me enviou a vós”. Aparentemente é um modo estranho para alguém se apresentar, mas não no caso de Deus. Não há como descrever Deus e nem ele necessita que os homens o compreendam para que exista. Ele é bastante a si próprio e tudo existe nele.

Também a expressão **eu sou** dá a idéia de eternidade. Jesus, em certa ocasião, respondendo a um grupo de judeus a respeito da sua idade, disse: “Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse **eu sou**”(Jo 5.58). Ele não respondeu “**eu era**”, no passado - já que Abraão existia no passado -, porque na eter-

terial e o espiritual, e aplicou a Lei não somente aos atos, mas, também, aos sentimentos (a respeito, ver Hebreus 8.10).

Por outro lado, Jesus sendo homem, sem pecado e precisando não pecar, não veio para fazer pouco da Lei de Deus, mas veio para cumpri-la, para viver em santidade, em perfeição. Mais do que ninguém, ele precisava cumprir a vontade de Deus e ela estava estabelecida nos mandamentos.

JESUS VINCULOU A PERMANÊNCIA NO AMOR DELE, À OBSERVAÇÃO DOS MANDAMENTOS - João 15.10

Esta vinculação pode ser observada na expressão “do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.” Voltando ao aspecto de Jesus ser o próprio Deus, e também observando o aspecto de ele ser o Filho de Deus, como podemos imaginar alguém dizendo ter amor a Cristo, ou ter o amor de Cristo, rejeitando a vontade de Deus para a sua vida? É impossível que alguém ame a Cristo e rejeite os princípios divinos.

É neste aspecto que o apóstolo Paulo, combatendo o legalismo parte dos judeus que se introduzira na igreja de Roma, exclama: “*Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja abundante? De modo nenhum. Nós que*

estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (Rom 6:12). Podemos parafrasear o apóstolo perguntando: Nós que vivemos uma nova vida em Cristo, como poderemos amar e procurar viver no pecado, fora dos preceitos divinos? Se assim o fizermos, não haverá coerência em nosso viver cristão, e a nossa crença em Jesus Cristo como Salvador não passará de mera aparência, de hipocrisia.

Se realmente temos Jesus como nosso Salvador e Senhor, se realmente o amamos, devemos observar a sua vontade que é, também, a vontade de Deus.

O QUE JESUS DEUS A CONHECER AOS SEUS DISCÍPULOS, FOI O QUE RECEBEU DO PAI - João 15.15

Não há incoerência se compararmos os ensinamentos de Jesus com o que está estabelecido nos mandamentos. Pelo contrário, Jesus os resumiu, aplicou à sua vida e ensinou aos seus discípulos (Mateus 22.37-40). Jesus viveu em perfeita comunhão e amor com o Pai e amou a seus semelhantes de maneira perfeita, indo até à morte, e morte de cruz.

Isto foi o que ele recebeu de Deus. Jesus não veio ao mundo para criar uma nova religião, mas veio para dar continuidade à religião verdadeira, existente desde o princí-

crifício de um animal (conforme estabelecido por Deus) purificaria do pecado. É claro que o povo de Deus, naquela época, não conseguia ter a visão de que o animal sacrificado para perdão do pecado (na maioria das vezes um cordeiro), simbolizava o próprio Cordeiro de Deus, seu Filho, que viria ao mundo e se deixaria sacrificar pacificamente para salvar o homem dos seus pecados. Mas para que o homem tivesse os seus pecados perdoados, era necessário que crescesse num sacrifício de um ser inocente, para perdão do pecado.

A lei tinha como objetivo a santificação do povo de Deus, a separação dos costumes pagãos, idolátricos e desrespeitadores do ser humano; tinha como objetivo o comportamento perfeito do homem para com Deus e para com o seu semelhante. A lei servia tanto para o próprio povo de Deus, quanto servia de exemplo para toda a humanidade.

Jesus demonstrou isso quando, proferindo o chamado Sermão do Monte, introduziu o assunto a respeito da Lei e também quando fechou o assunto, conclamando o povo de Deus a ser perfeito, afirmando que o povo de Deus é a luz do mundo e o sal da terra, havendo então, a necessidade de influenciar a humanidade através das suas boas atitudes e atos (obras), levando os homens a glorificar o nome de Deus.

JESUS NÃO ANULOU OS MANDAMENTOS - Mt. 5:17,18

Jesus, sendo o próprio Filho de Deus, não veio anular, tornar sem efeito, a lei dos profetas. devemos nos lembrar que Jesus afirmou ser um só com o Pai (João 14:9) e que, portanto, os mandamentos também tinham tudo a ver com a sua pessoa. Lembremo-nos que os quatro primeiros mandamentos são relativos ao comportamento do ser humano para com Deus e raciocinemos com lógica: Como poderia Jesus, sendo o próprio Deus, anular mandamentos que eram relativos à adoração perfeita a ele próprio?

Ele não anulou, de maneira alguma, a Lei. O que o Senhor fez, foi mostrar aos homens a necessidade de que a Lei estivesse interiorizada no coração, na mente do homem. Mostrou que a Lei não era para ser obedecida somente por obrigação ou, somente em atos aparentes, mas que era para ser obedecida por causa de sentimentos profundos e sinceros para com Deus e para com os semelhantes e para ser obedecida no coração. Como exemplo, podemos ver o que ele fala a respeito das ofertas dedicadas a Deus (Mateus 5:23-25). Só teriam valor se os sentimentos para com os semelhantes estivessem, também, santificados.

Ao invés de anular a Lei, Jesus mostrou a união que há entre o ma-

dade não existe passado, presente ou futuro.

OS MANDAMENTOS SÃO DO DEUS PESSOAL

Após a afirmação da sua existência eterna e soberana, Deus afirmou o seu nome, demonstrando ser um Deus pessoal. não uma força, ou um espírito impessoal, mas o Deus pessoal, com nome próprio. Na nossa tradução está “Eu sou o Senhor”, mas no Velho Testamento hebraico e em outras versões está “Eu sou YAHWEH» (Javé), nome usado por Deus em muitas ocasiões antes de Moisés, inclusive quando se apresentou a Abraão (Gên 17:1). Depois do cativeiro babilônico os judeus passaram a temer tanto o nome de Deus que, ao lerem as Escrituras ou transcrevê-las, adotaram o costume de substituir o nome de Deus YAHWEH por ADONAI, que quer dizer **Senhor**. A partir do século doze depois de Cristo, a expressão YAHWEH passou a ser transliterada para nossa língua por JEOVÁ e continuou sendo substituída em nossas versões do Velho Testamento por Senhor.

Mas o que nos importa é que Deus apresentou-se pelo seu nome pessoal, demonstrando ser pessoal.

OS MANDAMENTOS SÃO DO DEUS TODO PODEROSO

Depois da sua apresentação pelo seu nome, Deus afirmou o seu poder,

agiu de maneira impressionantemente poderosa para que o povo pudesse ser libertado da escravidão em que se encontrava. Os mandamentos adquiriram força legal inigualável, uma vez que estavam sendo promulgados por um Deus vivo, verdadeiro e poderoso, que pudera realizar maravilhas que nenhum outro ser pode realizar. Estava lembrando ao povo, e às gerações futuras, da convicção de Moisés, das pragas, da mortandade dos primogênitos, da abertura do Mar Vermelho, da coluna que seguia o povo enquanto caminhava de dia e da coluna que ia à frente quando caminhavam de noite, do maná, das codornizes, da água tirada da pedra. Enfim, das providências milagrosas e poderosas em prol do seu povo e contra os seus inimigos.

OS MANDAMENTOS SÃO DO DEUS QUE RESGATOU OS SEUS DA SERVIDÃO

A apresentação é concluída com a recordação de que o promulgador dos mandamentos era também o Senhor do povo que fora retirado da servidão. A lembrança tão objetiva e curta, tem um poder imenso de demonstração de autoridade e amor. O povo de Israel fora resgatado de um cativeiro, de uma escravidão. No resgate foi feita uma troca de senhores. Uma troca legal, em que um preço foi pago e o senhor

O preço foi alto para Deus e para os egípcios: foram milhares de vidas de primogênitos egípcios e foi a vida do Cordeiro, o unigênito de Deus, simbolizado no cordeiro sacrificado, no seu sangue colocado nos umbrais das portas. Deus poderia simplesmente ter matado Faraó e seu povo estaria livre. Mas não seria um resgate da servidão, não seria uma compra. Quem estava promulgando os mandamentos era aquele que se tornara senhor do povo de Israel. Como Senhor, tinha o direito de exigir comportamentos dos seus servos. E, como senhor amoroso, demonstrava que a finalidade dos mandamentos não era para a opressão do povo, mas para a sua própria felicidade, como veremos em estudo seguinte.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Como cidadãos honestos, procuramos cumprir as leis estabelecidas pelas autoridades constituídas de nosso país. São leis promulgadas por pessoas que exercem poder temporal, passageiro e que detêm algum poder, mas nunca poder comparado ao de Deus. Por que não deveríamos obedecer também - e primeiramente -, às leis estabelecidas por Deus, que é eterno e todo poderoso?

2. Os que promulgam leis temporais têm poder para fazer com que sejam cumpridas e os que agem ilegalmente são levados às barras dos tribunais para prestarem contas de seus erros. O que promulga leis

eternas, tem muito mais poder que qualquer legislador e garantiu que um dia todos nós havemos de comparecer diante do seu tribunal. Como compareceremos? Como pessoas que procuraram cumprir seus preceitos, ou como pessoas que viveram à margem da sua lei?

3. Fomos resgatados por Deus da escravidão do pecado e isto custou-lhe um alto preço, a vida do seu próprio Filho. Ele agora é o nosso Senhor. Um Senhor misericordioso, benigno, que nos fez seus filhos e herdeiros do seu reino. Deve ser para nós uma grande alegria procurarmos viver segundo os princípios que ele estabeleceu para os seus servos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gênesis 17:1-14. Deus se apresenta a Abraão.

Terça - Êxodo 3:1-14. Deus se apresenta a Moisés.

Quarta - Deuteronômio 6:1-4. Deus ordena ao seu povo que obedeça aos seus estatutos.

Quinta - Jos. 24:1-15. O servo de Deus deve escolher servi-lo.

Sexta - 1 Samuel 15:10-23. Deus deseja obediência dos seus servos.

Sábado - Atos 5:17-32. Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.

Estudo 13

JESUS E OS MANDAMENTOS

Efésios 2.1-10; 4.17-24; 1Pedro 1.13-16

Estamos chegando ao final dos estudos dos Dez Mandamentos, que foram entregues por Deus a seu servo Moisés, para que fossem estabelecidos ao seu povo.

Creio que todos fomos edificados e pudemos perceber a importância de guardarmos os preceitos divinos, para que possamos adorar a Deus em espírito e em verdade e, também, para que possamos viver em paz e amando nossos semelhantes.

No entanto, quando estudamos os mandamentos, sempre nos vem à mente alguns pensamentos que podem deturpar nossa vida cristã. Um deles é: "Os mandamentos fazem parte do Velho Testamento e, portanto, ficaram ultrapassados". O outro fica em posição diametralmente oposta a este: "Precisamos obedecer aos mandamentos, por imposição divina, sob pena de alcançarmos a salvação, o reino de Deus". Ou seja, "só teremos a salvação se guardarmos todos os mandamentos".

Os dois pensamentos estão errados e trazem sempre grande prejuízo à vida cristã. Precisamos, portanto, à luz dos ensinamentos daquele que é o Mestre do cristianismo, Jesus Cristo, nos posicionarmos corretamente.

OS MANDAMENTOS NÃO SÃO PARA A SALVAÇÃO

Mateus 5:13-16, 48

Pode parecer estranha esta afirmação, uma vez que nos acostumamos, desde a infância, a pensarmos que quem desobedece aos mandamentos está condenado à perdição eterna. No entanto, nem mesmo no tempo do Velho Testamento os mandamentos eram o elemento divino para a salvação do homem. Tanto é verdade assim, que nem mesmo grandes servos de Deus conseguiram guardar todos os mandamentos - como é o exemplo de Davi, visto no último estudo a respeito da cobiça. No Velho Testamento, também, a salvação do homem era concedida por Deus pela fé, manifestada no reconhecimento do pecado, no arrependimento e no sincero reconhecimento de que o sa-

4. Judas cobiou os bens materiais - Mat. 27.1-10 - Trocou Jesus por 30 moedas de prata e terminou por entrar em agonia profunda, até chegar ao suicídio. Não conseguiu amar a Deus acima dos bens materiais.

5. Davi cobiou a mulher de Urias - 2Samuel. 11;12.1-20 - Tomou-a para si e entrou numa degeneração espiritual gradativo que o levou a adulterar, mentir, e cometer um homicídio. Sentiu-se completamente enfermo espiritualmente, e só experimentou o restabelecimento quando se arrependeu.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Quantas vezes nos surpreendemos a olhar para alguma coisa que alguém possui e a desejar aquilo para nós? Isto é pecado e precisamos imediatamente arrepender-nos e pedir perdão à Deus, esforçando-nos para que tais atitudes sejam cada vez menos frequentes em nossas mentes.

2. Há pessoas que não se esforçam ficam às vezes a cobiçar o que outros conseguiram conquistar com muito trabalho. Isto é pecado e é bastante característico da sociedade em que vivemos. Afastemo-nos de tais indivíduos porque poderão nos corromper com suas atitudes de pecado.

3. Se um irmão nosso alcança um objetivo almejado, devemos nos alegrar juntamente com ele porque isto é manifestação de amor fraterno.

4. Igrejas têm sofrido porque pessoas se deixam levar pela cobiça e terminam por causar dissensões, inimizades, maledicências. Não permitamos que sejamos levados por estas pessoas para que não venhamos a padecer espiritualmente.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 12.12-19. Os fariseus invejam a popularidade de Jesus.

Terça - Mateus 25.14-30. Cada um deve administrar o que Deus lhe colocou nas mãos, sem se importar com o que Deus colocou nas mãos do seu irmão.

Quarta - Romanos 7.1-8. A cobiça é a base de todo o pecado.

Quinta - 2Samuel 11. Davi peca por cobiçar a mulher do seu servo.

Sexta - Números 12.1-16. Miriã e Arão cobiçam a posição de Moisés.

Sábado - Mateus 27.1-10. Judas vende Jesus e sofre terrível agonia por causa da cobiça

Estudo 2

NATUREZA, OBJETIVO E FINALIDADE DOS MANDAMENTOS

Qual é a natureza dos mandamentos? Quais são os seus objetivos, ou seja, a quem são dirigidos? Quais as suas finalidades? Talvez os mandamentos estejam tão esquecidos de uns e talvez, na sua observação, sejam tão deturpados por outros, porque não se preocupam em estudá-los com dedicação a fim de compreender a respeito dessas questões.

É, então, com desejo de auxiliarmos na minimização destes desvios, que estaremos estudando esses assuntos, que são, ainda, introdutórios ao estudo dos mandamentos em si.

ANATUREZADOS MANDAMENTOS - Rom. 7:12

Já vimos no estudo anterior que os mandamentos provêm de Deus, que foram promulgados por ele. Isto é bastante para sabermos, primeiramente, que a natureza dos mandamentos é divina. Não são leis estabelecidas por homens, com

suas tendências e imperfeições, mas são estabelecidas por quem é perfeito e, como vimos, tem o poder e o direito de estabelecer comportamentos para o homem, já que é o seu Criador. Esta é a natureza dos mandamentos com relação à sua origem divina.

No entanto, essa natureza original divina, dá aos mandamentos alguns outros aspectos naturais que precisamos observar e compreender para que melhor os aceitemos.

1. Os mandamentos são santos. O apóstolo Paulo declara que a lei é santa. Ele está se referindo à lei como o conjunto de Escrituras do Velho Testamento que eram consideradas pelos judeus como Lei. Isto incluía os cinco primeiros livros (Pentateuco), os livros proféticos e o livro de Salmos. Mas já dissemos que os dez mandamentos são o resumo da Lei de Deus para os homens. Também quando o após-

toló Paulo faz referência à Lei, está fazendo referência aos mandamentos. Podemos, então, afirmar com toda a tranquilidade que os mandamentos de Deus são santos. São santos no sentido de serem separados, diferentes, de tudo o que há no mundo, com relação a princípios estabelecidos para comportamentos do homem com Deus e do homem com o seu semelhante. São santos porque neles não há imperfeições nem tendências pecaminosas. São santos no seu princípio e fim. São santos porque são estabelecidos por Deus, que é santo.

2. Os mandamentos são justos.

Uma das características de Deus é a sua justiça. Justiça perfeita. Os mandamentos, já que são originários em Deus, também são justos. Ser justo é ser reto. Não existem tortuosidades nos mandamentos. Ser justo é ser perfeito. Não existem imperfeições nos mandamentos. Ser justo é ser imparcial. Não existem parcialidades nos mandamentos.

3. Os mandamentos são bons. Deus é perfeitamente bom (Salmo 52.8; Mat 19.17). Os seus mandamentos também são bons, neles não existe maldade, porém somente bondade. Os mandamentos são bons porque são manifestação da bondade de Deus para com a humanidade.

Sendo os mandamento de Deus, por natureza santos, justos e bons,

não podem, sob hipótese alguma, causar qualquer tipo de mal a quem se empenha em observá-los.

OBJETIVO DOS MANDAMENTOS - Êxodo 20.2

A quem os mandamentos são dirigidos? É comum vermos crentes revoltados com indivíduos não crentes em Cristo, que não dão a mínima atenção aos mandamentos de Deus. Alguns chegam ao ponto de ofender ao não crente com interjeições ofensivas, esquecendo-se, até mesmo, que um dia eles também não atentavam para os mandamentos divinos.

Por que há crentes que agem assim? Talvez por uma visão distorcida do objetivo dos mandamentos. Os mandamentos não foram dirigidos à humanidade de um modo geral. Não foram dirigidos aos egípcios, aos povos de Canaã, ou aos povos da Mesopotâmia. Ou seja, aos povos distanciados de Deus. A introdução aos mandamentos nos dá a plena certeza de que eles estavam sendo redigidos e entregues a um povo especial, a um povo santo, a um povo que seria veículo do cumprimento da justiça de Deus para com o mundo, através do sacrifício do Seu Filho. Os mandamentos estavam sendo dirigidos a um povo específico, que deveria ser santo, que tinha passado por uma profunda experiência de liber-

No seu mandamento, Deus cita a casa, a mulher, os servos (hoje empregados), o animal de tração e o de transporte, e termina por abranger qualquer coisa. Parece que nos dias atuais as pessoas vivem a inverjar exatamente estas coisas diretamente apontadas por Deus, e todas as outras que Ele colocou na sua abrangência. Não querem saber que existem capacidades individuais e oportunidades diferentes entre as pessoas, que lhes permite exercerem atividades com rendimentos diferenciados; não procuram trabalhar tanto quanto alguém que conseguiu bastante através de lutas incessantes; não querem saber que Deus coloca talentos diferentes nas mãos dos seus servos, de acordo com as suas capacidades individuais.

A vida nas igrejas de Cristo seria muito melhor no aspecto da comunhão, se cada crente vivesse com alegria pelas conquistas de seus irmãos, ao invés de ficarem a cobiçar o que eles têm. Isto evitaria muitos males, muitas dores para os pastores, os líderes de um modo geral e para toda a igreja.

A COBIÇA LEVA À DEGENERAÇÃO ESPIRITUAL

Já expusemos o nosso pensamento de que a quebra do décimo mandamento é a raiz da quebra de todos os outros. Pois bem, os mandamentos, quando obedecidos

com alegria, geram no homem um profundo bem estar espiritual. Se alguém cobiçar, estará, logicamente, perdendo a alegria. Perdendo a alegria, estará degenerando-se; degenerando-se, estará sofrendo e, ainda, poderá levar outras pessoas à degeneração. Vejamos alguns exemplos bíblicos.

1. Jacó cobiçou a posição de primogenitura de Esaú - Gên 25.30-34. A sua cobiça o conduziu à mentira que serviu para enganar o próprio pai, desonrando-o, e o levou a passar por muitos dissabores, até que se converteu a Deus. Sua cobiça levou sua mãe a partilhar junto com ele do engano a Isaque, seu próprio marido.

2. Miriã e Arão cobiçaram a posição de Moisés - Num 12.1-16. A cobiça levou os dois a falarem mal do próprio irmão deles, aquele que havia sido tão especialmente preparado e chamado por Deus. O resultado foi que a ira de Deus se acendeu contra eles, fazendo com que Miriã ficasse leprosa. E ela só foi restabelecida porque Moisés pediu a Deus por ela.

3. Bar-Jesus, falso profeta que fazia magias em Pafos, cobiçou a posição de Paulo - Atos 13.6-12. Sua cobiça o levou a procurar desviar um interessado no Evangelho, e foi duramente castigado por Deus.

Analizando o mandamento divino, em toda a sua abrangência, perceberemos a sua importância para que tenhamos uma vida espiritual sadia, sem até mesmo, sofrimentos psicológicos.

A COBIÇA É A RAIZ DA QUEBRA DE TODOS OS MANDAMENTOS

Voltemos novamente à entrada do pecado no mundo. Em Gênesis 3.5,6 podemos observar que Satanás só conseguiu o seu intento maligno de levar o ser humano à derrocada espiritual porque Eva cobiçou. Cobiçou o que não lhe pertencia, porém somente a Deus, o seu poder, a sua sabedoria, a sua natureza. Depois cobiçou o fruto que não lhe era permitido comer.

1. Cobiçou ser igual a Deus - v. 5. Esse tipo de desejo tem levado o homem à idolatria porque quando alguém cria uma imagem e a considera um deus, está assumindo a posição de criador e está colocando aquela divindade como uma criatura sua. Quando alguém cuida de uma imagem que julga ser uma divindade, está se colocando no papel de ser superior à divindade. Leva, também, a uma egolaria, ou seja, a uma adoração do próprio ego. Julga-se igual a Deus, coloca-se em pé de igualdade com Ele e passa, então, a sentir-se bastante a si próprio. O sentimento de cobiçar ser igual a

Deus leva à quebra dos quatro primeiros mandamentos que são relacionados com ele.

2. Cobiçou o que lhe era agradável aos olhos, mas lhe era proibido - v. 6. Esse tipo de cobiça tem levado o homem a cometer torpezas contra seus semelhantes. Eva, ao estender sua mão, estava dando vazão a um sentimento de desejo e não estava medindo a gravidade da sua atitude tanto para si própria, quanto para seus filhos e toda a sua descendência. Por dar vazão ao desejo dos olhos, o ser humano tem furtado, tem mentido, tem matado, tem adulterado, tem desonrado a pais e mães, tem profanado o dia do descanso, tem desviado dízzimos e ofertas, tem tomado o nome de Deus em vão em juramentos e compromissos que não cumpre, ou em expressões religiosas que contêm o nome de Deus e que são utilizadas aleatoriamente ou para fins mesquinhos.

O DÉCIMO MANDAMENTO ENSINA A PESSOA A VIVER OLHANDO SOMENTE PARA O QUE É SEU

Um dos grandes males que através dos séculos tem existido até mesmo no seio do povo de Deus, é a cobiça. Pessoas deixam de se preocupar com suas próprias vidas, deixam de trabalhar para conseguir o que lhes é possível possuir e começam a olhar para o que os outros têm e a desejar para si.

tação pela misericórdia e providência única e exclusiva de Deus. Os mandamentos estavam sendo dirigidos ao povo de Deus especificamente. De nada adiantam mandamentos santos para quem não é santo. Por isso os mandamentos não adiantaram muito para a maioria dos que pertenciam ao povo de Israel, porque insistiam em não se comportarem como pertencentes a uma nação santa, separada, diferente do mundo que os rodeava.

Hoje não é diferente. Somos santos porque fomos santificados em Cristo Jesus (1Cor 1.2). Somos povo de Deus por opção e não por nascimento, mas somos povo dele. Hoje os mandamentos são, ainda, para aqueles que compõem a nação santa (1Ped 2.9).

A FINALIDADE DOS MANDAMENTOS

Deut 6.24,25; 15.4,5; Salmo 19.7,8

Qual a intenção de Deus ao estabelecer seus mandamentos? Com que finalidade o fez? Há muitas idéias a respeito e a que é mais comum, desde tempos do Velho Testamento, é a de que os mandamentos seriam para a salvação do homem. O apóstolo Paulo enfrentou problemas doutrinários seríssimos nas igrejas a quem escreveu a maioria de suas epístolas, exatamente porque judeus convertidos ao cristianismo insistiam em afirmar aos gentios, também convertidos,

que eles só seriam salvos se guardassem a Lei, principalmente no que concerne ao ato da circuncisão (operação rudimentar que consistia na extirpação do prepúcio do órgão sexual masculino). Como exemplo dessa luta do apóstolo Paulo contra o legalismo, pode-se examinar Romanos, capítulos 2 e 3. Nos tempos modernos, as igrejas de Cristo continuam enfrentando o mesmo problema, porquanto há um grande número de pessoas que se dizem cristãs, mas que afirmam que a salvação só é alcançada pelo indivíduo que guardar a Lei. Os que se denominam Adventistas do Sétimo Dia, por exemplo, se dizem cristãos (e nem podemos dizer que não sejam), mas colocam toda uma possibilidade de salvação (eles não têm certeza da salvação) na guarda dos mandamentos, principalmente na guarda do dia do sábado.

Há pessoas que pensam que a salvação, no Velho Testamento, era pela observância fiel da Lei, dos mandamentos entregues por Deus a Moisés, e que somente no Novo Testamento a salvação passou a ser pela crença em Jesus como o Salvador. Seria verdade isso? Examinando a Bíblia como um todo, observaremos a sua mensagem de salvação através do sangue do Cordeiro de Deus e poderemos afirmar que não é verdade. A Lei nunca foi para a salvação do homem. Se fosse, ninguém teria sido salvo

em tempo algum, mesmo os grandes personagens bíblicos, tais como Abraão, Jacó, Moisés, Davi, Salomão e tantos outros, porque todos eles transgrediram a Lei em algum momento de suas existências. No Velho Testamento a salvação já estava estabelecida no sacrifício do Cordeiro. Tanto assim que, quando alguém do povo desejava o perdão dos pecados, apresentava um cordeiro para ser sacrificado a Deus. Os hebreus podiam não conhecer perfeitamente o significado daquele sacrifício, mas obedeciam e confiavam para perdão dos pecados, no culto provisório que era a figura do que aconteceria um dia com o Filho de Deus.

No próprio Velho Testamento encontramos a finalidade da Lei de Deus: estabelecer para o seu povo critérios que lhes dariam paz (refrigério da alma), sabedoria, alegria e luz para o caminho a seguir (Salmo 19.7,8). Examinando Deuterônimo 6.24), podemos afirmar que os mandamentos foram estabelecidos para o bem do povo de Deus, para guardar em vida os seus servos. Não para dar a vida, mas para guardar em vida.

Diante dos textos citados como exemplos, podemos afirmar que Deus estabeleceu seus mandamentos para o seu povo com a finalidade de possibilitar a felicidade dos seus,

como povo. Pela observância dos mandamentos voltados para Deus, o povo teria comunhão com ele e isto já lhes traria grande parte da felicidade. E, pela observância dos mandamentos voltados para o relacionamento com os irmãos, o povo teria vida fraternal de respeito aos direitos dos semelhantes, e isto lhes completaria a felicidade como povo escolhido.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gál. 3.1-14. O crente Abraão, que viveu antes da Lei, foi justificado pela fé.

Terça - Salmo 112. Há felicidade para aqueles que têm prazer nos mandamentos divinos.

Quarta - Salmo 119.65-72. Nos mandamentos de Deus existe o bem para o homem.

Quinta - Salmo 119.97-104. Há sabedoria nos que guardam, com prazer, os mandamentos divinos.

Sexta - Gên. 3.8-15. Muito antes de existirem mandamentos escritos, Deus promete a salvação através do Messias.

Sábado - Gál. 4.1-20. O evangelho isenta o crente da Lei. Retornar à ela para obter salvação, é colocar-se debaixo de escravidão.

Domingo - Deut. 6. Deus ordena ao seu povo que guarde os seus mandamentos para que vivam bem na terra prometida.

Estudo 12

NÃO COBIÇARÁS

Êxodo 20.17; Romanos 7.7,8

Chegamos ao último mandamento dado por Deus a Moisés. Devemos nos recordar que Deus iniciou seus mandamentos estabelecendo preceitos para o bem estar de seus servos, que abrangem o comportamento para com Ele próprio (do primeiro até o quarto mandamento) e para com nossos semelhantes (do quinto até o décimo). Pudemos perceber durante estes estudos que o ser humano só pode estar enquadrado na vontade de Deus, só pode ter uma vida feliz, de santificação, quando adora e serve somente ao Deus verdadeiro e, também, quando respeita profundamente o seu próximo.

É neste aspecto do respeito ao próximo que Deus faz a conclusão dos seus mandamentos, numa proibição de um sentimento. Percebamos que os mandamentos anteriores, relacionados com o comportamento entre seres humanos, falam de atitudes exteriorizadas, de atos: honrar a pai e mãe, não matar, não adulterar, não furtar,

não dizer falso testemunho. São todos mandamentos referentes a manifestações visíveis de atitudes. Mas o último é referente a um sentimento, a uma atitude interna, do coração do ser humano.

A cobiça é o desejo de possuir o que é de outrem. A expressão hebraica traduzida por cobiçar é *hamad* e significa simplesmente *desejar*. É uma expressão neutra que pode denotar algo natural como, por exemplo, alguém desejar o que lhe é de direito e possível possuir, sem ferir direta ou indiretamente a outra pessoa. Mas, no mandamento, Deus está falando do desejo dirigido para o que pertence a alguém. Isto é cobiça e é um sentimento pecaminoso que, infelizmente, permeia todas as camadas da sociedade humana e que é assumido, até mesmo, por muitos crentes que se dizem fiéis. Fazem isto tanto quanto os fariseus, saduceus e escribas que, julgando-se fiéis a Deus, cobiçavam tanto que invejaram a popularidade e o poder de Jesus.

agio de sermos seus administradores, de sermos seus filhos. E a Bíblia diz clara e diretamente que o falso testemunho aborrece à Deus. Em Provérbios 6.16,19, lemos que testemunha falsa que profere mentiras aborrece o Senhor.

Se desejamos alegrar à Deus, se desejamos glorificar realmente o Seu nome, não podemos ser mentirosos, não podemos levantar falso testemunho contra nosso semelhante.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O falso testemunho não é justificável de forma alguma diante de Deus. Mesmo que o profiramos para proteger nossos interesses ou de alguém a quem estimamos muito, será sempre uma mentira e será sempre contra os princípios divinos.

2. O falso testemunho, a mentira contra nosso irmão, causará sempre desassossego no meio do povo de Deus. Igrejas têm passado por momentos de inércia espiritual, por dissensões, por dissabores, porque irmãos levantam mentiras, porque outros irmãos ouvem e propagam e porque outros ainda toleram a mentira. E assim Satanás vai encontrando ambientes favoráveis à sua malignidade. Rejeitemos todo aquele que vive a proferir men-

tiras, a causar dissensões e procuremos ajudar aquele que se deixou levar momentaneamente, para que se arrependa e se levante para honrar o nome de Deus.

3. Tudo no meio cristão que passa de sim, sim e não, não, que é distorção da Palavra de Deus, é de procedência maligna. Procuremos não viver fora desse padrão, procuremos ser sinceros conosco mesmos, com nosso próximo, com Deus e com a Sua Palavra, para que não venhamos a dar lugar àquele que deseja destruir a vida cristã, a unidade e os objetivos bíblicos da igreja de Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Colossenses 3.1-10. Somos feitos à imagem de quem nos criou.

Terça - Provérbios 6.16-19. O falso testemunho é abominável para Deus.

Quarta - Neemias 6. Sambalate levanta falso testemunho contra Neemias.

Quinta - Mateus 12.33-37. Deus cobrará toda a palavra ociosa que sair da boca do homem.

Sexta - Lucas 6.43-45. O que fala a boca do homem é o que está no seu coração.

Sábado - Levítico 19:1-17. Não devemos andar como mexeriqueiros.

Estudo 3

NÃO TERÁS OUTROS DEUSES

Êxodo 20:3; Deut. 5:7

No primeiro estudo desta série, vimos que os mandamentos foram determinados pelo Deus eterno, pessoal, todo poderoso e Senhor de todos nós, ou seja, pelo único ser capaz de criar todas as coisas e também de determinar e cobrar um comportamento condigno com a sua vontade.

Os mandamentos são a manifestação escrita da vontade de Deus para os homens e podem ser resumidos, conforme ensinamentos do próprio Senhor Jesus Cristo (Marcos 12:28-31), sob dois aspectos apenas: o comportamento do homem para com Deus e o comportamento do homem para com seu semelhante. Os quatro primeiros mandamentos tratam do nosso relacionamento com Deus e os seis últimos tratam do nosso relacionamento com os semelhantes.

Estaremos agora estudando o primeiro mandamento, em que Deus proíbe o seu servo de ter outros deuses diante dele. Parece um man-

damento muito curto, sem explicações, muito direto. Por isso, podemos, às vezes, nos enganarmos e não darmos a devida atenção que merece, uma vez que nossa tendência pecaminosa nos conduz sempre a comportamentos de desatenção para com os ensinamentos divinos.

Ao estudarmos este mandamento, devemos redobrar nossa atenção, percebendo e interiorizando em nossos corações o que Deus requer do seu servo.

DEUS REQUERA DEDICAÇÃO EXCLUSIVA A ELE

Criados por Deus, à sua imagem e semelhança, criados para servi-lo e adorá-lo, o homem traz naturalmente em sua alma a necessidade de um relacionamento, de uma crença em Deus. Com o advento do pecado, o relacionamento ficou cada vez mais difícil e distante, porque o homem foi acrescentando pecado a pecado.

e foi criando barreiras entre ele e Deus. Mas a necessidade de relacionamento com um ser superior, criador, protetor, orientador, mantenedor, continuou existindo na natureza humana. Para suprir essa necessidade, o homem começou a "criar" deuses para si.

Na antiguidade, quando os mandamentos foram dados por Deus a Moisés, a população mundial se dedicava à adoração de muitos deuses. No Egito, de onde o povo de Israel saiu, existia o costume de adoração a muitos deuses, sendo astros - principalmente o Sol e a Lua -, animais (o gato era adorado como uma divindade) e, até mesmo pessoas (o Faraó era adorado como uma divindade). Igualmente na terra de Canaã, para onde os israelitas se dirigiam, havia o costume de adoração a muitos deuses (Jos. 23:1), inclusive em cultos orgíacos e homicidas, onde imoralidades e atrocidades terríveis eram praticadas.

O povo de Deus, que adquirira muitos costumes dos egípcios (Êx. 32:1-6), não poderia ser assim. Não poderia se dedicar também à adoração a outros deuses e, para que realmente se tornasse uma nação santa, separada de toda a idolatria, precisava voltar-se somente para o Deus único e verdadeiro, em um culto exclusivo a ele.

DEUS REQUERO ABANDONO DA POSSE DE OUTROS DEUSES

No relacionamento perfeito do homem com Deus, a criatura é serva do Criador, o homem pertence a Deus. No relacionamento deturpado pelo pecado, o homem passou a desejar uma divindade protetora, no entanto, também passou a sentir-se possuidor de suas divindades. Ou seja: seus "deuses" passaram a servi-los; o homem passou a "possuir" divindades para si e, logicamente, passou a determinar suas vontades às divindades.

Sabemos que tal relacionamento é impossível, uma vez que os deuses da humanidade são imaginários, criados apenas em suas mentes. Com o Deus verdadeiro, um relacionamento de posse da divindade é muito mais impossível ainda, porque ninguém pode conter Deus, ninguém pode detê-lo (Atos 17:24,25), ninguém pode se apossar dele. Para que o seu povo possa ter relacionamento perfeito com ele, há necessidade do abandono da idéia de posse de deuses e de submissão à verdade de que somos servos do Deus que nos criou. Por isto ele determinou: "Não terás outros deuses...". E, quando assim o fez, ele também estava providenciando para que seu povo perdesse a sensação de posse de um deus.

Há um desejo muito forte em Deus de que vivamos do modo para o qual Ele nos criou, mas infelizmente há uma tendência muito forte no homem para atender mais àquele ser peçonhento que luta para destruir tudo o que Deus criou.

Se amamos realmente à Deus, se fomos realmente regenerados por Cristo, se somos realmente novas criaturas, devemos abolir de vez a mentira de nossas vidas e devemos estar sempre desejosos de viver como novas criaturas, restauradas, de fato, à imagem e semelhança de Deus.

NÃO DEVEMOS ESTAR CONTRA NOSSOS IRMÃOS

Existe ainda um outro motivo pelo qual não devemos levantar falso testemunho contra nosso irmão. Devemos prestar atenção na expressão **contra** o teu próximo. Deus não nos criou para vivermos uns contra os outros, mas para vivermos em união e em comunhão uns com os outros.

Infelizmente o ser humano voltou-se rapidamente contra o semelhante. Adão se voltou rapidamente contra Eva, sua esposa; Caim se voltou rapidamente contra Abel, seu irmão; e Lameque se voltou facilmente contra um jovem, seu semelhante. Daí em diante a humanidade voltou-se costumeira-

mente contra a própria humanidade e a terra encheu-se de violência (Gênesis 6.1-12), fazendo com que Deus se arrependesse de ter feito o homem.

Jesus sempre desejou que Sua igreja fosse unida, que vivesse em comunhão (João 15.12; 17.20,21). A desunião sempre foi fomentada pelo maligno (Gênesis 3.1-5; Gálatas 5.17,20). Jesus sabe que a igreja unida é forte; Satanás sabe que a igreja desunida é presa fácil para ele. Cada um servo de Cristo deve posicionar-se por estar em união com seu irmão, por viver em sinceridade, por rejeitar a mentira contra seu irmão. É claro que não podemos nos deixar levar por uma tentação maligna de aprovarmos o que está errado, sob a alegação de que não devemos ir contra o nosso irmão, mas não devemos agir com desamor, **com mentiras, com falsos testemunhos**. Pelo contrário, devemos agir com amor, com desejo de ajudarmos ao irmão e à igreja, com apego à verdade.

NÃO DEVEMOS ABORRECER A DEUS

Fomos criados para a glória de Deus, para termos comunhão com Ele, para alegrarmos o Seu ser. É maligno, é fazer a vontade do inimigo, aborrecer a Deus que nos criou, que nos colocou como coroa da criação, que nos deu o privilégio

ber que Deus está resguardando o ser humano de ser alvo de conversas difamatórias, de mexericos ao seu respeito. Em Levítico 19.16 lemos: *"Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; nem conspirarás contra o sangue do teu próximo. Eu sou o Senhor"*. Mexerico traz a idéia de conversador, mas de conversador que difama, que entabula conversas com a têm a finalidade de denegrir a imagem de outra pessoa.

Somos, em diversas ocasiões, interrogados a respeito de um irmão qualquer, e acabamos por nos deixar levar pela tentação de dizer algo que é falso, algo que não é verdadeiro, ou algo que é apenas meia verdade (e meia verdade é mentira).

Não devemos dizer falso testemunho porque somos responsáveis por tudo o que sai de nossa boca. Em Lucas 19.22 lemos de um ensinamento de Jesus contido em uma parábola, onde o senhor afirma a um de seus servos que o julgaria **pela sua boca**. Ou seja, Deus julgará servos seus pelo que ele diz. Também em Mateus 12.36 Jesus afirma diretamente que os homens darão contas no dia do juízo de toda a palavra ociosa que **disserem**.

Um dos motivos, então, pelo qual não devemos dizer falso teste-

munho é porque no dia do juízo daremos contas de tudo o que **dissermos** de mau, de mentiroso, de ocioso.

SOMOS À SEMELHANÇA DE DEUS

Outro motivo para não mentirmos está na nossa semelhança com o nosso Criador. Somos feitos à Sua imagem e conforme à Sua semelhança. Devemos ter as características de Deus em nosso próprio ser. É claro que são infinitamente menores, mas devemos tê-las conosco, e a Bíblia afirma que Deus não pode mentir (Tito 1.2). Um dos atributos morais de Deus, é a verdade. Seu Filho Jesus Cristo afirmou: *"Eu sou a verdade"* (João 14.6). Ele mesmo disse: *"Estai em mim, e eu em vós..."* (João 15.4). Ora, como poderemos estar na verdade se formos participantes da mentira? Como poderemos ser à imagem e semelhança de Deus se agirmos conforme características daquele que é o pai da mentira?

Em Colossenses 3.8-10 lemos ensinamentos bastante claros à respeito. O apóstolo Paulo diz que não devemos mentir uns aos outros porque já nos despimos do velho homem e porque nos vestimos do novo homem **que é segundo a imagem daquele que nos criou**. Quer dizer, à imagem de Deus.

DEUS REQUER A HONRA QUE É DEVIDA SOMENTE A ELE

Ao ordenar *"não terás outros deuses **diante de mim**"*, Deus manifestou de maneira inequívoca e conclusiva que não quer que seus servos tenham outros deuses e não quer que tenham diante dele. A ordem deixada por ele para os seus servos demonstra que ter outros deuses diante dEle é um ultraje à sua pessoa divina, única e soberana.

É um ultraje porque não existem realmente outros deuses; porque não existe ninguém que seja mais poderoso do que Deus. Quem desobedece a este mandamento passa a adorar o que não existe, em detrimento da adoração àquele que é eterno; passa a adorar a criatura, em detrimento do Criador. Enfim, o idólatra **avilta a pessoa de Deus** e participa de cultos que subestimam o poder real de Deus.

A honra, a adoração, a reverência que o homem deve prestar à divindade tem que ser dirigida somente ao Deus verdadeiro. Utilizando os ensinamentos de Jesus (Marcos 12:30), podemos dizer que honrar somente a Deus é uma questão de emoção, de razão, e de vontade, a saber:

1. De emoção. Porque honraremos a quem nos criou e nos deu o privilégio

de sermos à sua imagem e à sua semelhança, destinando-nos, desde a fundação do mundo, à herança do reino dos céus. Isto faz com que sejamos profundamente agradecidos e, conseqüentemente, desejosos de honrá-lo..

2. De razão. Porque é racional e inteligente a criatura honrar ao Criador; o ser inferior honrar ao ser superior; o ser desprovido de infinitos poderes honrar o ser que é Todo Poderoso, o ser limitado honrar ao ser ilimitado etc. Em contrapartida, é irracional o homem criar deuses para si e honrá-los, pois seria o criador honrando a criatura; é irracional o homem - sendo a coroa da criação - honrar a seres inferiores, como animais e vegetais; é irracional o ser inteligente honrar a matéria sem vida e sem inteligência; é irracional o ser vivo honrar objetos inanimados.

3. De vontade. Porque o homem foi criado com livre arbítrio e ele precisa querer honrar a Deus para que a sua adoração tenha valor. Mas é necessário que o desejo seja intenso, porque o pecado sempre nos faz pender para o distanciamento de Deus, para a rejeição à submissão a Ele. Por isto Jesus disse que devemos amar a Deus de todas as nossas forças. É um ato que deve vir de nós, do nosso coração, com vontade intensa.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Deus não quer que dividamos nossa adoração, nossa veneração, com qualquer outro deus. Deseja que nos coloquemos diante dele somente, para o servirmos, para adorarmos, para dependermos, para nos orientarmos a respeito da sua vontade.

2. Se alguém continuar com a idéia de posse de um deus, tentará fazer sempre com que Deus o obedeça, atenda aos seus caprichos e nunca se submeterá à vontade dele. É essencial, então, que não tenhamos as idéias pagãs de posse de um deus e que reconheçamos que pertencemos a ele, e por isso lhe devemos obediência.

3. Para que abandonemos os deuses que permeiam nossa vida, precisamos amar a Deus com fé, com a nossa emoção e precisamos amá-lo também com o nosso raciocínio e precisamos estar convictos de que não há ninguém que mereça a nossa devoção e o nosso amor.

4. Quantos não foram libertos de religiões de idolatria e feitiçaria, mas continuam trazendo em suas vidas a dedicação ou a veneração a outros deuses? Continuam, às vezes, imperceptivelmente, venerando tradições das quais ainda não conseguiram se libertar? É preciso que sejam totalmente abandonadas para que o relacionamento com Deus seja único e perfeito.

5. Mesmo pessoas que dizem adorar somente aos Deuses verdadeiro, podem colocar coisas adiante de Deus. São como pequenos deuses que impedem o relacionamento com ele. Alguns colocam o dinheiro, outros o emprego, outros a família, outros o lazer, outros o estudo, outros o status, etc. Tudo isto pode ser um ultraje, dependendo do lugar que ocupam em nossas vidas. Deus deve estar sempre acima de tudo em nossa veneração e dedicação.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Êxodo 32:1-8. Israel avilta Deus adorando e venerando um bezerro de ouro.

Terça - Êxodo 32:25-35. Deus exerce juízo sobre os que adoram outros deuses.

Quarta - Deut. 7:1-11. Deus não quer que o seu povo se contamine com idolatria.

Quinta - Deut. 7:12-26. Deus promete abençoar aos que guardam todos os seus mandamentos.

Sexta - Josué 23:1-8. Devemos nos esforçar muito para observarmos os mandamentos divinos

Sábado - Marcos 12:28-34. Jesus ensina como devemos amar a Deus.

Estudo 11

NÃO DIRÁS FALSO TESTEMUNHO

Êxodo 20.16; Levítico. 19.11-16; Tito 1.2

Chegamos agora a um mandamento que expressa, em poucas palavras, a rejeição de Deus à mentira e aos seus efeitos entre os homens. O falso testemunho é uma forma de mentira e tem destruído o bom relacionamento entre seres humanos e tem também destruído muitas vidas.

É um mal que está presente em todas as esferas da sociedade e que infelizmente também está presente dentro das igrejas de Cristo. Parece que há muita facilidade em se abrir a boca para proferir o que é falso e as pessoas o fazem sem medir as conseqüências desastrosas para o seu próximo.

Deus desejava que seu povo vivesse em harmonia, buscando o objetivo comum de adorá-Lo verdadeiramente, de divulgar o Seu nome entre as outras nações, de ser um povo santo para que estivesse pronto a receber o Salvador. E com

a mentira permeando seu povo, isto seria impossível.

O falso testemunho, a mentira, a meia verdade a respeito do semelhante foi estimulada por Satanás, assimilada pela humanidade e propagada até nossos dias. Mas pode ser interrompida por cada um servo de Deus, se este estiver bastante consciente da importância de se viver em sinceridade uns para com os outros.

Estudemos atentamente sobre alguns aspectos deste mandamento e percebamos por que não devemos proferir falsos testemunhos.

DEUS NOS JULGARÁ POR TUDO O QUE DISSERMOS

Primeiramente devemos prestar atenção no verbo **dizer**. No hebraico o verbo utilizado é **annah**, que significa literalmente **responder**. Ou seja, podemos perceber

Estamos no Novo Testamento e estas leis eram para o povo de Israel, que tinham como leis sociais, também a Lei de Deus. Vivemos em nações que, em muitos aspectos, não se importam com a moralidade estabelecida por Deus, mas o desejo divino de que os homens respeitem a propriedade alheia, vivam do seu próprio trabalho, permanece para sempre. É por isto que o apóstolo Paulo escreve aos da igreja de Éfeso: *"Aquele que furtava, não furtar mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tem necessidade"* (Efésios 4.28).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Devemos ser trabalhadores e industriais; devemos conseguir o sustento através de meios lícitos, honestos, porque assim poderemos estar de pé diante do nosso próximo e poderemos também estar de pé diante do nosso Deus.
2. Quando nos convertemos deixamos para trás muitos costumes que são do velho homem. Se no meio destes costumes existir a prática de algum tipo de desonestidade, devemos deixá-la mesmo que sejam práticas comuns ao mundo em que vivemos.
3. A honestidade não depende de quantidades ou quantias. Jesus disse que quem é fiel no pouco, também será fiel no muito e quem é infiel no pouco, também será no muito.

4. Devemos ter muito cuidado com as coisas que vêm facilmente às nossas mãos, pois poderemos estar recebendo algo que foi subtraído de alguém. Quando alguma coisa custa excessivamente barato devemos desconfiar e procurar saber a procedência. Se não conseguirmos comprovar que é um negócio honesto, é melhor que deixemos de lado e não venhamos a compactuar de furtos.

5. Existem crentes que se dedicam a atividades de contrabando; outros a falsificação de objetos com marcas exclusivas. É uma forma de furto pois descobrem meios de sonegar os impostos que são devidos e os segundos além de sonegar impostos, roubam a marca que pertence a outra pessoa.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Êxodo 22.1-15. Castigos aos que roubam.

Terça - Mal. 3.1-10. Os que roubam de Deus.

Quarta - Miquéias. 6.9-16. Repreensão aos fraudulentos.

Quinta - Amos 8.1-7. Desonestidade no comércio.

Sexta - Efésios. 4.17-28. O furto deve ser deixado.

Sábado - Mat. 22.15-22. Impostos devem ser pagos.

Estudo 4

NÃO FARÁS NEM ADORARÁS IMAGENS

Êxodo 20.4-6

Estudando o primeiro mandamento, vimos que Deus se apresentou ao seu povo declinando o seu nome, evocando a sua eternidade e o seu poder, e requerendo a dedicação exclusiva a Ele. Podemos ver que Ele tem o direito de exigir tais atitudes e que não adianta ao homem ficar a se rebelar contra Deus porque estabeleceu mandamentos e, também, porque um dia terá de comparecer diante dEle e prestar contas de suas atitudes, sendo melhor, então, aceitar com humildade, do que comparecer diante do Juiz a quem desprezou e desonrou com a incredulidade e a rebeldia.

Neste estudo veremos que Deus, depois de exigir esta dedicação exclusiva a Ele, traçou algumas normas comportamentais referentes à adoração, ao exercício da prestação de honra do ser humano para com a divindade, e alertou para as conseqüências da desobediência e da obediência aos seus manda-

mentos. Vejamos, então, que atitudes Deus requer dos seus servos com referência a adoração, ao culto, que lhe deve ser prestado.

NO CULTO A DEUS NÃO DEVEM EXISTIR IMAGENS - v.4

Antes de pecar, o homem honrava a Deus pessoalmente e de forma direta, uma vez que a comunhão com Ele era perfeita, sem barreiras e sem a necessidade de representações simbólicas. Depois que pecou, o homem foi perdendo gradativamente o contato direto com Deus e, conseqüentemente, a possibilidade de uma adoração direta, pessoal.

Por esta causa, um culto provisório e simbólico foi estabelecido. Nele não havia qualquer materialização simbólica da pessoa de Deus. Havia um animal sacrificado que simbolizava o Filho de Deus que seria sacrificado, mas não era venerado como um deus, ou uma manifestação de Deus.

Não sabemos a partir de quando, mas a Bíblia mostra (e a arqueologia também) que muito cedo os homens começaram a produzir imagens de escultura para representar um deus. Quando Abraão foi chamado por Deus (cerca de 1900 a.C.), na cidade de Ur era adorada uma imagem do deus que chamavam Nanar (deus lua) que ficava localizada em uma grande altura, no topo de um templo-torre. A arqueologia comprova que já existiam imagens de pedra e de cobre, representando divindades, datadas de 4000 a.C.

Sabemos que Deus é Espírito e não pode ser representado por nenhuma imagem; que Deus não se revela ao homem através de coisas visíveis, mas através da sua Palavra. Os profetas declaravam: "*Veio a mim a Palavra do Senhor...*"; Jesus Cristo foi apresentado pelo apóstolo João como sendo o *Verbo*, a Palavra que se encarnou.

Se Deus não pode ser representado, se Ele se apresenta através da sua Palavra, não há lugar para qualquer tipo de imagens (que se assemelhem a coisas do céu, da terra ou do mar) em qualquer manifestação de adoração, qualquer culto que seja prestado a Ele. As imagens só demonstram a limitação que o pecado cria no homem para que este cultue ao Deus verdadeiro e invisível.

NO SERVIÇO A DEUS, NÃO HÁ LUGAR PARA SERVIÇO A OUTRO DEUS - v.5

O homem foi criado para adorar e para servir ao Seu Criador. Com o advento do pecado, tanto quanto deixou de ter comunhão, o homem deixou, também, de servir ao Deus verdadeiro, e passou a servir a si próprio. Para satisfazer a necessidade de adoração que existe naturalmente dentro do homem, uma vez que foi criado com esta finalidade, passou a servir também a deuses imaginários, criados pelo próprio homem.

Deus, então, corrigindo esta tendência pecaminosa, proíbe o seu povo de ter imagens representativas de divindades, de se curvar e de servir à elas. Deus manifesta a sua abominação pela idolatria em todas as suas manifestações, demonstrando, através dos mandamentos, que o homem não pode servir a outros deuses, e isto porque:

1. *Servir a outros deuses avilta a pessoa de Deus.* Deus é um ser pessoal, com personalidade, vontade, raciocínio, emoção, poder. É um ser pessoal e tão poderoso que criou todo o universo; é tão emotivo que nos fez com capacidade de nos relacionarmos com Ele; tão voluntarioso que continua dirigindo todo o universo; e, de tanta personalidade que mantém a sua

também o caso de patrões que atrasam o pagamento dos empregados e utilizam os valores para si próprios. outro meio de roubar, é pedir alguma coisa emprestada e não o mais devolver, ficando com o que pertence a outrem. Isto também é roubo.

É neste aspecto que está incluído o deixar de entregar o dízimo a Deus. Em Malaquias 3.8 a expressão usada por Deus através do Seu profeta é enfática e direta, não deixando margens de dúvidas de que uma pessoa ao ficar com a parte do sustento que pertence a Deus, está subtraindo o que pertence a outrem. Isto é, está roubando.

3. *Cobrando mais do que o justo valor de alguma coisa ou pagando menos que o justo valor.* Estas atitudes são muito comuns no comércio e existem muitos artifícios para se agir assim. Comerciantes adulteram balanças para venderem menos pelo preço de determinada quantidade; cobram muito mais caro por um produto do que valeria, aproveitando-se da ingenuidade do comprador. Alegam defeitos fictícios em produtos para pagarem mais barato. Na fabricação de um produto alguns utilizam material de péssima qualidade para que o lucro seja maior, apresentando um produto aparentemente bom, mas de qualidade inferior. Enfim, são muitos

os artifícios no comércio e na indústria para se roubar, mesmo seja uma quantia ou quantidade mínima.

OS CASTIGOS PREVISTOS POR DEUS PARA QUEM ROUBA

Há uma tendência moderna para se amenizar o roubo. Isto porque estamos vivendo em uma sociedade tão degenerada, que até indivíduos que ocupam altos escalões dos governos envolvem-se em roubos, em falcatuas. Pessoas que roubam costumam dizer: "Será que sou somente eu?"; "Cadê os outros?"; "Neste país até o governo rouba"; etc. Mas nenhum desses argumentos é desculpa e não mudam em nada o que Deus estabeleceu contra o roubo.

A lei de Deus contra as pessoas que furtam é tão grave que determina que se alguém for surpreendido roubando, for ferido e morrer, o que o ferir não será culpado do sangue do morto (Êxodo. 22.2). Que o valor do furto deverá ser restituído cinco vezes mais, quatro vezes mais ou duas vezes mais, dependendo da situação como se encontrar o objeto do furto (Êxodo. 22.1,4); se alguém pedir emprestada alguma coisa e esta coisa for danificada, deverá ser indenizada (Êxodo. 22.14).

balho, seja ele físico ou intelectual. Por outro lado existem pessoas que são acomodadas, que nunca se esforçam para conseguir nada, mas que querem ter tudo. Se não se esforçam para conseguir as coisas, deveriam, também, ser acomodadas a não tê-las, no entanto terminam por desejar o bem que pertence ao próximo. Muitas dessas pessoas subtraem bens de outros que conseguem seus bens através de esforço pessoal e ficam a desfrutar de algo que não trabalharam honestamente para possuírem.

O verbo utilizado no hebraico e traduzido por **furtar**, é **ganav** que significa **roubo em geral**. Ou seja, o mandamento não está somente proibindo o furto com a sua definição policial de **roubo sem violência**, mas está proibindo no seu sentido mais amplo de roubo sob qualquer aspecto. O mandamento divino proíbe, sem dar qualquer opção de desculpa, os indivíduos de se apoderarem do que não lhes pertence, preservando de uma distorção de caráter que leva ao distanciamento do homem das características de Deus.

AS MANEIRAS PELAS QUAIS UMA PESSOA PODE QUEBRAR O OITAVO MANDAMENTO

Vivemos em um mundo chamado moderno, com padrões in-

vertidos, e muitas vezes não nos apercebemos de como pessoas estão furtando à nossa volta e como podemos ser influenciados por este mau costume. Observemos as seguintes maneiras de furtar que nos cercam:

1. Subtraindo alguma coisa que pertence a outrem. Subtrair é tirar e existem muitas formas de tirar: violentamente; intimidando; enganando; sorrateiramente. Às vezes criticamos o assaltante porque ele subtrai de maneira frontal, violenta às vezes, intimidando quase sempre com armas, mas nos esquecemos que também existem pessoas que subtraem bens com intimidações verbais, com atitudes físicas, com chantagens, com mentiras, e isto também é roubo. Em uma igreja conheci um homem que mostrou, com grande euforia, um acréscimo com estruturas de concreto que fez em sua casa. Só que depois fiquei sabendo que grande parte da obra foi realizada com cimento subtraído de uma empresa do governo. Isto também é roubo.

2. Retendo o que pertence a outra pessoa. É comum entre os que prestam serviços de reparos, ficarem com objetos por tanto tempo que depois não devolvem aos seus donos, nem prestam satisfação, ou indenizam quem confiou neles. Isto é furto, é apropriação indébita. É

palavra para sempre. Como pode, então, o homem trocar este ser pessoal, Todo-Poderoso, por uma imagem inerte, sem vida e, conseqüentemente, sem emoção, sem poder, sem nada? Trocar Deus por uma imagem é o mesmo que dizer que Ele seria igual em tudo a um objeto qualquer (Isaías 46:5) sem nenhum proveito. Isto é uma maldade para com Deus, isto é um espanto, um horror, uma desolação para os que habitam nas regiões celestiais (Jeremias 2:11-13).

2. Servir a outros deuses avilta a pessoa humana. Somos feitos a imagem e semelhança de Deus. Tal qual Ele, temos personalidade, vontade, raciocínio, emoção e poder. São características dEle que são encontradas em nós (em doses infinitamente inferiores, mas que existem em nós). Como podemos, então, servir a objetos inanimados, fabricados por nós próprios, seres humanos?

Existe coisa mais vergonhosa e ridícula do que um ser criado para governar sobre toda a criação se curvar a uma criação sua ou a uma criação inferior, como é o caso de animais ou outros elementos da natureza? Existe loucura maior que um ser racional, inteligente, com mobilidade, servir a um objeto inanimado, sem vida? Existe coisa mais ridícula que um homem conduzindo uma imagem sobre seus ombros, escolhendo um lugar para

ela ficar inerte e depois se curvar à ela que nada pode responder, nem providência alguma tomar? Se alguém não limpá-la, ela fica suja; se alguém não a amparar ela cai e não se levanta!

A IDOLATRIA GERA CONFLITOS COM DEUS - v.5

Os mandamentos divinos não têm a ver somente com o comportamento humano, mas também têm a ver com atitudes divinas. O homem tem a liberdade de escolher obedecer ou não a Deus, mas não tem a capacidade de anular os efeitos da sua própria escolha. Como em tantas outras ocasiões, Deus ditou seus mandamentos e mostrou as conseqüências que advêm da desobediência ou da obediência a eles.

A idolatria gera conflitos com Deus porque é ofensa a Ele, e é impossível que o homem o ofenda e continue gozando da Sua comunhão. Gera conflitos porque Deus não é um ser condescendente com a idolatria, mas é extremamente **zeloso** contra a ofensa à sua pessoa. No hebraico a palavra usada é **qana** que é melhor traduzida por **ciumento**, não no sentido pejorativo, mas no sentido de não abrir mão da adoração somente a Ele.

Este conflito é gerado pelo comportamento do homem e retor-

na para o próprio homem. Há uma relação de causa e efeito regendo o universo e o pecado está incluído nessa relação. Tudo o que o homem semear, isto também ceifará (Gálatas 6:7). Se o homem semeia a rejeição a Deus, trará sobre si e sobre sua descendência o zelo de Deus e "*horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo*" (Hebreus 10:31).

Mas, em contrapartida, os que amam a Deus e guardam os seus mandamentos, podem até entrar em conflito com suas tendências pecaminosas, ou com semelhantes que vivem no pecado, mas vivendo

em comunhão com o Senhor, terão sobre si a misericórdia daquele que é amor, que é verdadeiro, que tem todo o poder. Os que guardam os mandamentos divinos, por amor a Deus, viverão sempre debaixo da sua benignidade.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Não devemos dar vazão ao sentimento humano de materializar Deus. Ele é espírito e nunca poderá ser representado por qualquer coisa que exista em qualquer lugar. Melhor é que nos conscientizemos de que Ele está conosco quando vivemos sob a sua vontade e que, mesmo não o vendo, Ele cuida de nós e espera a nossa adoração.

2. O fato de não vermos Deus, não deve servir de incentivo a sermos irreverentes. Se os ídólatras reve-

renciam imagens de escultura, sem vida, porque não reverenciamos ao Deus verdadeiro?

3. Não sirvamos a qualquer outro deus que não seja o nosso Deus. Assim estaremos valorizando a nós próprios, estaremos percebendo o valor do Senhor, e estaremos vivendo em comunhão com Ele, sem conflitos desagradáveis para nós e para nossos filhos.

4. Se a idolatria avilta a pessoa de Deus, não compactuemos com qualquer tipo de culto idólatrico, por mais inocente que possa parecer.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gênesis 35:1-15. Jacó manda os seus lançarem fora os ídolos.

Terça - Êxodo 32:1-14. O povo de Israel pratica a idolatria e acende a ira de Deus.

Quarta - Êxodo 32:15-29. Moisés se posiciona contra a idolatria.

Quinta - 2Coríntios 7:1-10. Salomão consagra o templo cultuando ao Deus verdadeiro.

Sexta - Isaías 44:1-20. Os ídolos são manifestação de insensatez humana.

Sábado - Jeremias 2:1-28. Deus condena seu povo por ter-se voltado para a idolatria.

Estudo 10

NÃO FURTARÁS

Êxodo 20.15; 22:1-15

Estudamos mandamentos anteriores onde Deus estabelece princípios que preservam o relacionamento do homem com Ele, que preservam a família, que preservam a vida. Agora estudaremos um mandamento em que Deus preserva o direito à propriedade individual. É um estudo bastante oportuno, uma vez que estamos em épocas de inversões de valores, em épocas quando pessoas com toda a tranquilidade desrespeitam o que pertence ao seu próximo.

No mundo isto pode ser observado constantemente. São roubos das mais variadas formas e com as mais variadas desculpas. Até mesmo governantes parecem incentivar a desonestidade, quando seus nomes são descobertos em listas de contraventores que propinam autoridades para usufruírem de direitos que não têm. Na igreja isto não acontece com frequência, mas também tem sido comum nos últimos tempos encontrarmos pessoas dentro das igrejas que apoiam

ou que até mesmo praticam "pequenos furtos" ficando com objetos de irmãos, deixando de pagar dívidas, apropriando-se sem autorização.

Veremos neste estudo como Deus reprova tais atitudes, como elas podem ser cometidas e como existem penalidades estabelecidas para quem as comete.

O QUE O MANDAMENTO PRESERVA

"O oitavo mandamento preserva o direito de propriedade e exalta o valor moral do trabalho" (Delcyr de Souza Lima, ÊXODO II, JUERP, RJ, 1994, pg. 11). Há uma tendência na atualidade em se considerar tudo de todo mundo. Mas isto não é o que é estabelecido por Deus. Existem pessoas que trabalham muito para conseguir determinados bens, que se esforçam muito e lutam constantemente, até chegarem ao objetivo desejado. Os seus bens, a sua propriedade, é o resultado de muitas horas de vida dedicada ao tra-

o adultério. Talvez isto faça com que pessoas sintam-se mais à vontade, pensando que não prestarão contas a ninguém por seus atos. Mas existem textos bíblicos contundentes que mostram que o castigo de Deus virá sobre os que praticam o adultério. Em Hebreus 13:4, lemos que Deus julgará os adúlteros, os que maculam o matrimônio. Em 1Coríntios 6:10, é dito que os adúlteros terão, como parte no juízo final, o lago que arde com fogo a enxofre.

Não devemos nos enganar, nem deixar que Satanás nos engane; Deus não tolera o adultério. Sei que muitos afirmam que serão salvos pela graça de Cristo e é verdade. Mas também sei que os que estão em Cristo são novas criaturas e lutam para que as concupiscências da carne não tenham mais lugar em suas vidas.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Os conceitos, a ética, a moral do mundo é completamente diferente dos princípios estabelecidos por Deus para o ser humano. Se somos realmente interessados em viver segundo a vontade do Senhor, precisamos antes de tudo conhecer e aplicar os princípios de Deus às nossas vidas, mesmo que o mundo nos rejeite ou zombe de nós, ou que tenhamos que nos esforçarmos muito para resistirmos aos seus conceitos pecaminosos.

2. Uma das causas de a família estar sendo destruída é o adultério. Se desejamos preservar a nossa família, precisamos fazer propósitos muito sérios diante de Deus e pedir a Ele que nos capacite para vivermos com fidelidade aos seus mandamentos.

3. Ser adúltero é viver em adultério, é gostar da vida de pecado, é perseguir o pecado sem qualquer problema de consciência. Se alguém é nova criatura em Cristo e se deixa levar por adultérios, apesar de ser salvo, viverá sofrendo amargamente o distanciamento de Deus aqui neste mundo. O caminho para solucionar a situação é o arrependimento e pedido de perdão sincero a Deus, que "é fiel e justo para nos purificar de toda a injustiça".

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Provérbios 6:20-35. Se deixar levar pelo adultério é tolice.

Terça - Mateus 5:27-32. Jesus condena o adultério.

Quarta - João 8:1-11. Jesus perdoa a mulher adúltera..

Quinta - Marcos 10:1-11. O abandono do cônjuge e o segundo é considerado por Jesus como adultério.

Sexta - Levítico 20. Leis contra o adultério.

Sábado - 1Coríntios 6:1-10. Os adúlteros não herdarão o reino de Deus.

Estudo 5

O TERCEIRO MANDAMENTO

Êxodo 20.7

Vimos no estudo anterior que o nome YHAWH, trazido para nossa língua como JEová, tem significado único e de grande importância para Deus e para a humanidade. É o nome que Deus tem para si próprio e que representa toda a sua majestade e eternidade. No Salmo 83:18 lemos que este nome pertence somente ao Deus Altíssimo.

Na versão da Bíblia feita por Casiodoro de Reina, em 1569, este texto está como consta no Velho Testamento hebraico: "Não tomarás o nome de JEová teu Deus em vão; porque JEová não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão". Percebemos que no terceiro mandamento Deus está protegendo o que lhe é muito caro, o seu nome.

No Velho Testamento podemos perceber que o nome de alguém era muito preservado e sempre tinha um forte valor representativo da própria pessoa. Vejam, como exemplo, que Jacó teve seu nome mudado para Israel, depois que e

passou por uma experiência muito forte com Deus (Gên. 32:27).

Deus estava, então, preservando o que o seu nome representa, estava preservando o homem de desrespeitar o próprio Deus.

Para entendermos bem este mandamento, precisamos observar ainda:

O QUE É TOMAR O NOME DE DEUSEM VÃO

A expressão "*em vão*" é tradução da palavra hebraica *shawe'*, que significa *nulidade, vaidade*, no sentido de ser *ineficiente ou carente de propósito*. Significa, também, *vacuidade*, no sentido de *alguma coisa que é usada enganosamente por ser vazia de significado e veracidade*. É o termo empregado em Ezequiel 12:24, quando Deus condenava aqueles que se diziam profetas e ficavam usando o nome dele para propagarem falsas profecias.

O texto em questão faz parte de um contexto (Ezequiel 12:21-28;

13:1-9) em que Deus condena o uso do seu nome por indivíduos que o utilizavam para trazerem sobre si o poder temporal, anunciando que tiveram visões e anunciando coisas futuras (adivinhações), dizendo terem recebido de Deus, sem o terem de fato. Era uma prática muito comum nas religiões pagãs e o é até os dias de hoje. Pessoas desejando provocar e manter a idéia de que são poderosas espiritualmente, assumem lideranças religiosas através da afirmação de que receberam visões de entidades espirituais.

Deus estava procurando resguardar o seu povo de, entrando também nestes costumes, utilizarem o seu nome com fins mágicos, com fins de feitiçaria, com finalidades vazias de efeitos realmente espirituais agradáveis a ele. Nos dias de hoje ainda vemos muitas pessoas usando o nome de Deus dessa maneira. No meio que costumamos chamar "evangélico", ainda encontramos muitos indivíduos que assumem lideranças de igrejas ou de seitas que se dizem cristãs, avocando para si uma autoridade oriunda de supostas visões particulares e espetaculares.

Da ordem de Deus no mandamento e de outros textos bíblicos, como o discutido acima, podemos dizer que:

1. Tomar o nome de Deus em vão é usar o seu nome para conseguir benefícios particulares. O nome de Deus não é para se conseguir bens, porque tudo pertence a Deus; não é para se conseguir poder, porque o poder é de Deus; não é para se conseguir glória pessoal, porque a glória é de Deus (Mat. 6:13). Utilizar o nome de Deus para qual-quer destas finalidades, é tomar o nome de Deus em vão. Devemos perceber que Jesus chama de iníquos as pessoas que assim se comportam (Mat. 7:22).

2. Tomar o nome de Deus em vão é usar o seu nome e não fazer a sua vontade. É o que Jesus ensina a respeito daqueles que vivem a dizer "Senhor, Senhor", mas que não procuram fazer a vontade de Deus; que não procuram viver segundo os preceitos divinos. De nada adianta chamar Deus de Senhor, de nada adianta para essas pessoas usar o nome de Deus, porque não o têm como Senhor de fato (Mat. 7:21).

3. Tomar o nome de Deus em vão é usar o seu nome levianamente. O nome de Deus é santo (Isaías 57:15), é separado das coisas fúteis, das coisas terrenas, das coisas pecaminosas. O nome do Senhor é majestoso (Jer. 10:6) e não é para ser misturado com coisas mesquinhas e pecaminosas. O nome de Deus não é para ser usado em anedotas, em juramentos, em expressões vazias de significado de glorificação e adoração.

cônjuge rejeitado, como ato de adultério (Mat. 5:31,32; 19:9; Mar. 10:11,12).

Não há como dizer que o adultério é tolerado por Jesus Cristo. Até mesmo no episódio da mulher adúltera (João 8:1-11), podemos perceber que Jesus não tolerou o pecado, mas **perdoou** a mulher e deu-lhe um alerta: "*Vai-te, e não peques mais*".

O ADULTÉRIO OFENDE A DEUS

O sexo e o casamento são instituições divinas e um foi feito para o outro. Jesus, falando aos seus discípulos recorda isto ao lembrar que Deus disse: "*Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne*". Ele fez referência ao que está escrito a respeito do primeiro casamento realizado, o de Adão e Eva e do que Deus estabeleceu (Gênesis 2:24). Devemos notar que Deus estabeleceu uma união profunda e santificada entre marido e mulher, a ponto de dizer que os dois tornaram-se uma só carne. Ofender a esta instituição é ofender ao próprio Deus; destruir esta instituição é destruir o que Deus estabeleceu! Ninguém pode agradar a Deus ofendendo o que foi instituído por Ele.

A ofensa é tão forte que Deus compara o seu povo, quando se

desviou dos seus caminhos, a uma mulher adúltera (Oséias 3:1). O adultério é vil, é ofensa a Deus.

O ADULTÉRIO DESTRÓI A INTEGRIDADE HUMANA

O adultério não é somente um problema de relacionamento com Deus e com o próximo, mas é também um problema pessoal, de auto-destruição, de aviltamento do próprio ser humano. O adultério é um pecado cometido contra o próprio corpo e faz, também com que o ser humano destrua a integridade da sua alma. Devemos lembrar que o homem não é somente corpo, mas corpo e alma. Em Provérbios 6:32 lemos que "*o que adultera com uma mulher é falto de entendimento: destrói a sua alma*". O adultério faz do homem um ser que age somente por instinto, que não dá lugar à razão; um ser embrutecido, atoleimado, animalizado, sem qualquer tipo de ética.

O ADULTÉRIO É PUNIDO POR DEUS

No Velho Testamento, na Lei para o povo hebreu, Deus estabeleceu a morte para os adúlteros no Novo Testamento, onde a Lei é colocada nos corações e onde os servos de Cristo vivem sob leis sociais de seus países, não existe a morte como punição humana para

mudar a natureza, deturpar, deformar. alterar, modificar. Na Bíblia, sempre a expressão *adulterar* e suas derivadas, estão ligadas ao comportamento sexual. Daí crermos que, quando Deus proíbe o adultério, está proibindo, na realidade, qualquer tipo de prática sexual **que seja modificada na sua natureza, que seja uma deturpação, uma deformação** do sexo como é na sua natureza estabelecida por Deus ao criar o homem.

O ADULTÉRIO É REJEITADO POR DEUS

Este é o fato marcante deste mandamento. Ele é curto, simples e objetivo. Deus simplesmente diz: "*Não adulterarás*". Ele não deixa possibilidades de se pensar que o adultério poderia ser tolerado. A rejeição é tão patente que na promulgação das penas para os que infringiam os mandamentos, vamos encontrar duras penas para aqueles que adulteravam. A pena era a morte (Levítico 20:10) para os dois adúlteros. É interessante notarmos que o adultério é tolerado para o homem em nossa sociedade e é rejeitado para a mulher. Para compensar, os meios de comunicação estão tentando "equilibrar" os fatos, ensinando que não é nada demais também a mulher adulterar. Mas a lei de Deus rejeita o adultério tanto para o homem quanto para a

e estabelece pena capital para os dois adúlteros.

O ADULTÉRIO É REJEITADO POR JESUS

Algumas pessoas, buscando justificativa para seus pecados (mesmo que sejam somente no desejo), costumam argumentar que isto era da Lei e que a Lei foi abolida por Cristo. É preciso que se entenda que a Lei abolida por Cristo foi somente nos aspectos do culto, uma vez que o culto no Velho Testamento era provisório. Mas Jesus nunca aboliu a Lei no seu sentido de amor, dedicação, reverência a Deus e também no seu sentido de amor, respeito e cuidado para com o próximo. É Ele quem declara: "*Não cuideis que vim destruir a Lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir*" (Mateus 5:17). Abrogar é **revogar, anular, pôr em desuso**, e Jesus afirma que não veio fazer nada disto com respeito à Lei, mas que Ele próprio veio cumpri-la. Logo depois começa a estabelecer comportamentos com respeito à Lei e nestes comportamentos inclui a rejeição ao adultério indo ainda mais longe, alertando não somente contra o ato praticado, mas até mesmo contra a **intenção de adultério** (Mateus 5:27,28).

Depois ainda estabelece comportamentos a respeito de rejeição conjugal como sendo provocação ao adultério e à união com um côn-

O RESULTADO DE SE TOMAR O NOME DE DEUS EM VÃO

Todas as atitudes que tomamos em relação a Deus surtem efeitos em nossa vida. A simples atitude do primeiro casal, de pegar do fruto proibido e come-lo, trouxe para eles e para a humanidade toda, o terrível efeito da morte física e espiritual, além de outros menores, mas também tremenda-mente maléficos. Ao contrário, a simples atitude de Abraão de obedecer a Deus e deixar sua terra para peregrinar em terra estranha, trouxe para ele uma vida de co-munhão com Deus e para nós, através do Salvador que nos deu essa comunhão também.

Usar o nome de Deus é uma atitude com relação a Deus e, também, está sujeita a efeitos. Os efeitos de se tomar o nome de Deus em vão são terríveis na vida de qualquer que o fizer. É Deus quem afirma que **não terá essa pessoa por inocente**. Não terá por inocente em buscar o seu próprio louvor; não terá por inocente em buscar seus próprios interesses; não terá por inocente em buscar seu próprio poder; não terá por inocente em lançar o nome de Deus ao vitupério, à zombaria.

Jesus, falando sobre aqueles que no último dia estarão argumentando que usaram o nome do Senhor para fazer maravilhas, para expulsarem demônios, para profe-

tizarem, afirma que praticam a iniquidade e que **serão apartados, separados dele e lançados no inferno**. São indivíduos que usam o nome de Deus em seu próprio benefício, em sua própria glória. A condenação que Jesus indica para essas pessoas, é a mesma que Deus indicou ao promulgar os mandamentos. Isto é o mesmo que serem condenados, que serem considerados culpados, que serem lançados fora do reino de Deus.

Alguns poderiam argumentar que, sendo a salvação pela graça, não haveria condenação para ninguém por tomar o nome de Deus em vão. No entanto, devemos observar que, ao introduzir estes ensinamentos, Jesus estava falando que poderíamos conhecer os falsos profetas pelas suas atitudes, pelos seus frutos (Mat. 7:15,16). A questão não seria, então, perder a salvação por desobedecer a um mandamento, mas seria não ter a salvação por não honrar o nome de Deus. Aliás, o nome de Deus foi posto no seu Filho. No Velho Testamento o Verbo, antes de se encarnar, a imagem de Deus, apresenta-se a Abraão e declara "Eu sou JEová" (Gên. 17:1; ver, também o segundo estudo da revista **Jesus Cristo, o autor da nossa fé**, publicada por esta editora). Se é o Filho de Deus quem dá a salvação ao que crê nele, é impossível que a salvação seja concedida ao que não dignifica o nome de Deus.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O crente em Cristo tem a salvação, tem a garantia de que não será condenado (Jo. 5:24). Mas deve manifestar que tem essa salvação não utilizando o nome de Deus em vão, não cooperando com aqueles que não têm a salvação, mas que usam o nome de Deus para sua própria glória, poder e prazer.
2. Pessoas que rejeitam os preceitos de Deus, rejeitam também o seu nome e zombam dele. Zombam fazendo anedotas, desrespeitando frontalmente o nome que deveria ser respeitado e honrado. O crente não deve estar no meio dessas pessoas, nem aplaudindo-as, por-que fazem-se como elas.
3. Jurar em nome de Deus é usar o nome de Deus em vão. Não use-mos nome tão glorioso para utilidades tão mesquinhas.
4. Há indivíduos que, se dizendo evangélicos, têm usado o nome de Deus para alcançar prestígio, dinheiro e poder no meio do povo de Deus e na sociedade lá fora. São facilmente detectáveis porque sempre envolverão o nome de Deus em seus negócios para dar maior aparência de sinceridade. São detectáveis porque ficam a dizer que tiveram visões, revelações e procuram sempre conduzir o povo de Deus segundo estas supostas experiências pessoais. São mentirosos e estão destinados

à condenação. Tornam-se iguais a eles todos os que fazem igual.

5. Os que gostam de utilizar a expressão "*aleluia*", devem fazê-lo com muito critério porque podem tomar o nome de Deus em vão. A expressão é transliteração do chamamento litúrgico em hebraico *hallelü-yâh*, que significa "*louvai vós Yah*", forma abreviada de YAHWEH, nome de Deus. Ou seja, *aleluia* não é uma palavra, mas uma expressão onde Deus é conclamado a ser louvado e uma expressão que contém o nome de Deus. Devemos ter muito cuidado com as ocasiões em que aplicamos a expressão de louvor.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Salmo 83. O nome de JEOVÁ pertence somente a Deus e deve ser respeitado e usado segundo os critérios dele.

Terça - Ezequiel 12:21-28. Falsos profetas usam o nome de Deus em vão, buscando suas próprias concupiscências.

Quarta - Ezequiel 13:1-9. A mão de Deus será contra os que usam o seu nome em vão.

Quinta - Deuteronômio 28:58-58. Sofrimentos vêm sobre os que não temem o nome de Deus.

Sexta - Salmo 23. Deus nos conduz pelos caminhos da justiça porque tem amor ao seu nome.

Sábado - Mateus 7:15-23. O fim dos que usam o nome de Deus em vão é a condenação eterna.

Domingo - Salmo 111. O nome de Deus é santo e tremendo. Deve ser respeitado e honrado.

Estudo 9

NÃO ADULTERARÁS

Êxodo 20.14; Marcos 10:11,12

Se compararmos os mandamentos divinos com os ensinamentos do mundo, perceberemos que temos sido influenciados por muita malignidade e temos sido bombardeados com idéias e ensinamentos que procuram somente desencaminhar o homem daquilo que agrada a Deus.

É o que acontece com respeito à idolatria, à guarda do dia do Senhor, ao respeito ao nome do Senhor, à honra a pais e mães, ao respeito à vida do semelhante e, muito mais forte ainda, com respeito ao sexo. Homens e mulheres por detrás de poderosos meios de comunicação, insistem em passar para a sociedade a idéia de que o casamento é uma instituição falida e que a prática do sexo somente dentro do casamento é algo ultrapassado, é "caretice", que é somente uma conveniência social.

Assim é com todo o tipo de prática sexual, não havendo mais limites, e o ser humano é incentivado a praticar o sexo sem quaisquer tipos de limites.

O QUE É ADULTERAR

O mandamento é taxativo: "Não adulterarás". Mas a questão que primeiramente precisa ser vista pelo crente sincero, é: O que é adulterar? Estaria a nossa concepção moderna de adultério, de acordo com a concepção divina quando estabeleceu este mandamento? A nossa idéia de adultério seria a mesma de Deus e de seu Filho, Jesus Cristo, quando pregou o chamado Sermão do Monte?

Creio que não. Hoje, quando falamos em adultério, pensamos imediatamente naquele indivíduo (seja homem ou mulher) que praticou o sexo com o cônjuge de outra pessoa. Isto também é adultério, mas não é somente isto. Para compreendermos perfeitamente o que Deus está proibindo, precisamos analisar antes o que a palavra representa de fato e, conseqüentemente, o que Deus está realmente proibindo.

O verbo *adulterar* vem do latim *adulterare*, que significa, primeiramente, **falsificar**, **contrafazer**,

Deus e do relacionamento com o próximo, Ele foi ainda mais longe que a Lei. Esta visava o que era exterior, a execução de atos e Jesus visou a totalidade do homem, incluindo tanto a atitude quanto a intenção.

Para o Mestre, matar não era apenas a execução de um crime, mas a intenção de um coração rancoroso, com ódio contra seu próximo. Para Jesus somente o fato de alguém se encolerizar já o faz réu de juízo; o de alguém manifestar essa cólera em um xingamento já o faz réu de sinédrio (corte maior) e o de alguém manifestar desprezo pelo seu irmão chamando-o de tolo já o faz réu do fogo do inferno.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Não devemos levantar bandeiras contra ou a favor de movimentos sociais mundanos, utilizando a Bíblia como objeto de promoção. A pena de morte tem sido defendida ou questionada por homens corruptos, que não dão a mínima atenção aos preceitos divinos. Antes de abraçar estas ideologias, assumamos posições pessoais, dentro dos princípios bíblicos sem a interferência de terceiros.

2. Deus não é um ser piegas que à guisa de um suposto amor coloque em risco vidas humanas de valor,

produtivas para a sociedade e para o seu reino. Por isto estabeleceu penas duras para aqueles que propositalmente tiram a vida de outra pessoa.

3. Devemos preservar sempre em nossas mentes o valor da vida humana e devemos pedir a Deus que não permita que nos envolvamos em situações em que possamos ser instrumentos de destruição de bem tão valioso para o ser humano.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gênesis 9:1-7. Deus estabelece a pena de morte para aquele que matar.

Terça - Êxodo 21:1-16. Deus explica o sexto mandamento.

Quarta - Deuteronômio 19:1-7. Deus estabelece as cidades de refúgio.

Quinta - Deuteronômio 19:8-13. Deus reafirma a pena de morte.

Sexta - Deuteronômio 20. Deus estabelece critérios para a guerra.

Sábado - Mateus 5:21-26. Jesus coloca a Lei no coração do homem.

Estudo 6

SANTIFIQUE O DIA DO DESCANSO

Êxodo 20.8-11

Chegamos agora a um dos mandamentos mais desobedecido e mais distorcido. Desobedecido por aqueles que não conseguem ter uma visão da majestade e do senhorio de Deus sobre suas vidas, que têm outros deuses para si, ou que vivem sob a influência daqueles que não têm temor a Deus. Distorcido por aqueles que dizem ter o temor a Deus, mas que terminam por invalidar o sentido e a finalidade do **sábado** como preceito estabelecido por Ele, colocando seus próprios preceitos e fanatismos como fator de salvação ou de uma suposta manifestação de comunhão com Deus. Os que distorcem o sentido do sábado chegam mesmo a ter em seus corações (e até a por em prática) maldades e violências inomináveis, como é o caso dos judeus que em tantas ocasiões tentaram matar a Jesus porque este fazia o bem no sábado.

Para que não nos encaixemos nem no grupo dos que desobede-

ticem o mandamento de Deus e nem no daqueles que o observam com fanatismo e distorções humanas, precisamos entender bem o que diz este mandamento.

O QUE É O DIA DO SÁBADO

Nos Estados Unidos, no início do século passado, um homem chamado Willian Miller iniciou um movimento religioso que anunciava a vinda de Jesus para o ano de 1843, e depois, para 22 de outubro de 1844. Este movimento ficou conhecido como **Adventismo do Sétimo Dia**, porque, além de diversas observações religiosas estranhas, os seus adeptos fanatizaram-se na idéia de que os cristãos estavam errados em guardar o primeiro dia da semana (no nosso calendário esse dia leva o nome de **domingo**) e que, para garantirem a salvação, deveriam guardar o sétimo dia da semana (no nosso calendário leva o nome de **sábado**).

Dentro das igrejas evangélicas inúmeras pessoas têm feito confusão e terminam por não entenderem porque guardamos outro dia que não é o "sábado", conforme diz o mandamento. Uns pensam que estamos desobedecendo ao mandamento divino, outros ficam na dúvida se, realmente, os cristãos devem ou não guardar o **sábado dos judeus**, ou o **sábado do nosso calendário**.

Para compreendermos melhor a que sábado Deus está se referindo em seu mandamento, acompanhem os seguintes raciocínios:

1. Pode existir um "sábado", sem que exista este nome no calendário. A palavra *sábado* não é uma expressão da nossa língua, mas é transliteração (adaptação de uma palavra de uma língua para outra, sem tradução) do vocábulo hebraico *shabat* que significa "*descanso*" ou "*cessação*". A Bíblia na versão espanhola, de Casiodoro de Reina, de 1569, ao invés de transliterar a expressão *shabat*, traduz e coloca assim o quarto mandamento: "*Lembra-te do dia de **descanso** para santificá-lo*".

Analisando o texto encontrado no livro de Gênesis 2:3, onde se lê "*E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele **descansou** de toda a sua obra, que Deus criara e fizera*", podemos fazer, pelo menos duas observações importantes para o nosso estudo: a) Certamente que o sétimo dia a que se refere o escritor sacro, não é o

mesmo sétimo dia do nosso calendário, dos judeus no passado, e nem de nenhum outro povo sobre a face da terra, uma vez que, na criação, nem calendário existia. b) A expressão que é utilizada no hebraico, e é traduzida por *descansou*, é derivada de *shabat*. Esta expressão passou a existir como um dia no calendário do povo hebreu, exatamente por causa do mandamento divino de se guardar um dia para descanso, e o calendário hebreu só começou a existir quando o povo saiu do Egito (Êxodo 12:1,2).

Pergunta-se, então, qual o dia de descanso que Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, José (no Egito) e Moisés (antes de sair com o povo) guardavam? Certamente que não era o do calendário judeu, que nem existia ainda. Mas guardavam um *shabat*, ou descanso.

2. Não é um nome em um calendário que faz o mandamento de Deus. Ou seja: se um dia alguém decreta que determinado dia da semana será dia de descanso, isto não quer dizer que o mandamento de Deus precisa ser adaptado aquele calendário para ser observado.

3. Jesus mudou o dia do descanso dos cristãos para o primeiro dia após o dia do descanso dos judeus. O motivo de nós cristãos termos em nosso calendário um dia com a denominação *Sábado*, é porque a igreja romana aproveitou muita coisa do judaísmo e fez um calen-

Conhecendo o sentido da expressão hebraica, também saímos do pieguismo de algumas pessoas que se utilizam deste mandamento para dizerem que os animais não podem ser mortos. Deus, neste mandamento, não está falando de animais, mas de seres humanos.

Outro aspecto a ser observado neste mandamento é que a expressão hebraica **não abrange a legítima defesa e nem a pena de morte**. A legítima defesa ou a morte acidental são observadas por Deus em Êxodo 21:13, inclusive com mecanismo de proteção ao que cometer o crime involuntário (Deuteronômio 19:1-10). A pena de morte é ordenada também por Deus em diversos textos da Lei, como por exemplo Êx.21:12,15,16 e Deuteronômio 19:11-12.

Devemos também perceber que neste mandamento não estão incluídos os casos de morte por ordem direta de Deus. É claro que hoje ninguém poderia dizer que Deus ordenou-lhe diretamente que matasse alguém, ou que iniciasse uma guerra. Mas, na formação e preservação do povo de Deus, Ele interferiu diretamente e ordenou que povos inteiros fossem dizimados por Israel. Ali era o próprio Deus quem decidia quem morreria ou não e o seu povo era apenas instrumento da justiça d'Ele.

Rov L. Honeycutt Jr., no seu comentário do livro do Êxodo, no COMENT. BÍBLICO BROADMAN, editado pela JUERP, RJ, 1987, diz: "No contexto cultural e religioso em que esta ordem foi dada, ela estava procurando tirar a vida e a morte das mãos do indivíduo e assegurar que as prerrogativas de vida ou morte deviam permanecer com Deus, por intermédio do povo do pacto. Em ocasiões necessárias, a comunidade haveria de discernir a vontade de Deus, e depois declarar guerra ou pena capital. A vida, portanto, era um bem sagrado, confiado à comunidade nos limites do pacto"(pág. 491).

Resumindo, através deste mandamento, Deus está visando preservar a vida do ser humano daquele que individualmente e propositalmente se propõe a cometer homicídio. É um mecanismo divino para preservar o que foi dado por Ele e que não pode, intencionalmente, ser tirado por ninguém, a não ser Ele próprio.

O MANDAMENTO NO CONCEITO DE JESUS

Para os que pensam que Jesus aboliu a Lei precisamos dizer que Ele o fez no sentido da salvação, do resgate do pecado, porque neste sentido a Lei era provisória. Mas, no sentido do relacionamento com

Deus estava preservando o que é proveniente somente dEle e também o que lhe é muito caro, uma vez que a vida provém dEle. O Pr. Delcyr de Souza Lima, na revista Êxodo II, editada pela JUERP, RJ, em 1994, diz: "O sexto mandamento é a expressão divina do respeito à vida humana. Deus castigou severamente Caim porque ele assassinara seu irmão; destruiu a humanidade pelo dilúvio porque a terra havia se enchido de violência; proibiu o derramamento de sangue no pacto que fez com Noé, logo após o dilúvio, tendo instituído a pena capital para quem quebrasse proibição (...). O objetivo da lei de Deus, no sexto mandamento, é a preservação da vida e, mais do que isso, da honra à vida. Desprezá-la constitui-se em desprezar o próprio Deus"(pág.10)

Com este mandamento Deus estava determinando, que nenhum indivíduo se arvorasse no poder sobre a vida e a morte, uma vez que este poder pertence somente a Ele. E isto é bastante compreensível, uma vez que toda a vida provém dEle próprio. Ao ditar este mandamento, Deus estava preservando o bem mais precioso que o homem possui, porque é insubstituível. Nenhum indivíduo tem o direito de roubar a vida, porque, depois, não poderá repô-la; ninguém temo poder de destruir uma vida e depois reconstruí-la.

A ABRANGÊNCIA DO MANDAMENTO

A expressão "não matarás" é bastante abrangente e termina, às vezes por deixar a idéia de uma aparente incoerência com outros textos bíblicos onde é ordenada a morte de seres humanos, como em Êxodo 21:12: "*Quem ferir a um homem, de modo que este morra, certamente será morto*". A incoerência aparente é: Como poderia Deus proibir de matar e logo adiante determinar a morte?

O primeiro aspecto que devemos observar é que a expressão hebraica **ratsach** utilizada no mandamento indica **homicídio, assassinato premeditado** (Êxodo 20:13; Josué 4:2; Jeremias 7:9; 1Reis 21:19) e **homicídio involuntário** (Deuteronômio 4:42; 19:3,4; Números 35:6,11; Josué 20:3,5,6). Isto nos fará compreender que **Deus está falando de morte humana e pelo sentido do próprio mandamento, de homicídios voluntários de indivíduos**. Ou seja, Deus está proibindo o homem de desejar matar outro ser humano. A idéia é bastante coerente com os ensinamentos de Jesus que disse bastar ao homem ficar encolerizado com seu irmão para ser réu de juízo. A cólera seria a manifestação do desejo de matar.

lendário copiado do calendário judeu, no que concerne ao dia de descanso (os povos não cristãos não têm este dia em seu calendário). Mas na realidade, o nosso **dia do descanso foi mudado pelo próprio Jesus** e observado pelos seus apóstolos e pela igreja cristã primitiva. Jesus ressuscitou **no primeiro dia da semana** (Mateus 28:1; Marcos 16:1,9; Lucas 24:1; João 20:1); Jesus apareceu aos seus discípulos pela segunda vez depois de ressuscitado **no primeiro dia da semana** (João 20:19); a igreja de Cristo foi batizada com o Espírito Santo **no primeiro dia da semana** (Atos 2:1; Levítico 23:15) e as igrejas primitivas reuniam-se para o culto **no primeiro dia da semana** (Atos 20:7; 1Coríntios 16:1,2).

Não resta qualquer dúvida que sábado é descanso e que, para o cristão o **dia do descanso** é o dia seguinte ao dia do descanso que os judeus guardam. O que no nosso calendário é denominado pelos homens de **domingo**, é para nós cristãos, na realidade, o **dia do descanso**.

POR QUE DEUS ESTABELECEU UM DIA DE DESCANSO?

A expressão santificar traz a idéia de **algo que é sagrado**, separado com finalidade de dedicação a Deus. O dia do descanso, da

cessação do trabalho, foi primeiramente observado pelo próprio Deus. O versículo 11 de Êxodo 20, traduzido literalmente, diz assim: "*Porque em seis dias fez JEOVÁ os céus e a terra, o mar, e todas as coisas que neles há, e descansou no sétimo dia; portanto, JEOVÁ abençoou o dia de descanso e o santificou*". Podemos perceber, então, que **Deus separou um dia para Si próprio** e deseja que os homens observem, após seis dias de atividades voltadas para si próprios, **um dia de atividades voltadas para o Criador**.

COMO DEVEMOS GUARDAR O DIA DO DESCANSO?

Um outro problema que enfrentamos quanto ao dia de descanso é como guardá-lo. Alguns pensam que é cumprindo rituais litúrgicos estabelecidos por líderes religiosos que foram impondo seus pensamentos através dos séculos; outros pensam que é participando de diversões das mais variadas formas. A realidade é que no mundo chamado cristão, o dia do descanso está completamente deturpado por muitos que se dizem adeptos do cristianismo. Vejamos, então, quais são os aspectos que devem ser observados no dia do descanso:

1. O dia do descanso é para ser santificado. Voltando ao versículo 11 de Êxodo 20, lemos que Deus

completou toda a sua obra nos seis primeiros dias de trabalho, e no versículo 9 lemos que Deus quer que assim seja também com seus servos, com o seu povo. Devemos trabalhar e realizar tudo o que devemos fazer de pessoal em seis dias. No sétimo dia devemos descansar dos nossos objetivos particulares e seculares e devemos nos voltar completamente para Deus, sem permitirmos qualquer interferência no nosso relacionamento com Ele. Certamente desagradam a Deus aqueles que usam o dia do descanso para entretenimentos ou para completarem atividades que deveriam ter sido realizadas nos dias anteriores. O dia do descanso é para o descanso do corpo e para a sintonia da alma com Deus.

2. O dia do descanso é para ser observado por toda a família. É triste quando pais crentes permitem que seus filhos, debaixo de seus tetos, transgridam um mandamento divino. É como se os pais estivessem preocupados somente consigo próprios e não se preocupassem com aqueles que colocaram no mundo. Os pais não são isentos da responsabilidade sobre aqueles que estão ainda debaixo de seu teto. O mandamento é taxativo: *"Mas o sétimo dia é o descanso para JEová teu Deus; não faças nele trabalho algum, tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu animal, nem teu estrangeiro que está dentro de tuas portas".* (v.10).

Do mandamento entendemos que os servos de Deus devem zelar para que ninguém que esteja dentro da sua casa (nem mesmo empregados, hóspedes ou animais) trabalhem ou se dediquem a outra coisa senão o descanso do corpo e a dedicação a Deus, no dia do descanso.

Sabemos que muitos, apegados aos seus erros ou a sua falta de coragem de moralizar suas casas, criam para si próprios argumentos que fogem ao mandamento divino. Este não deve ser nosso comportamento. Devemos reconhecer nossa incapacidade de argumentarmos contra as coisas de Deus, devemos nos arrependermos quando erramos e devemos fazer o propósito de observarmos o dia do descanso, o dia do Senhor, como Ele estabeleceu e não como nós queremos guardar. Aqueles que não exercem posição de direção em seus lares e que vivem em lares divididos, devem fazer para si o propósito de viverem segundo os princípios divinos, evitando os convites e provocações para realizarem outra coisa senão a santificação para Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gênesis 1; 2:1-3.

Terça - Êxodo 31:12-17.

Quarta - Levítico 19.

Quinta - Marcos 2:23-28.

Sexta - João 5:1-18.

Sábado - Atos 2:1-13.L

Estudo 8

NÃO MATARÁS

Êx. 20:13; 21:12-16; Mat. 5:21,22; Deut.19:1-13

Estamos diante do segundo mandamento que trata do relacionamento entre seres humanos. É também um mandamento bastante desobedecido e distorcido. Tão distorcido que desde tempos remotos, religiosos o transgridem sob o pretexto de estarem "zelando" pelo que é divino. É o caso do episódio da mulher encontrada em adultério que foi levada aos pés de Jesus e que estava para ser apedrejada. É o caso também do apedrejamento de Estevão e é também o exemplo da chamada "Santa Inquisição" movida pela Igreja Católica Apostólica Romana, na Idade Média, quando milhares de servos de Cristo foram mortos sob acusações de heresia.

A observância e compreensão desse mandamento é de vital importância para a preservação do direito à vida que os seres humanos possuem. É de vital importância também observarmos que Jesus o estendeu, indo ainda mais longe na sua advertência, aplicando-o não

somente ao ato de tirar a vida, porém também à intenção cometer o ato.

Vamos observar o mandamento com atenção e vamos tirar dele o entendimento que necessitamos quanto ao valor e necessidade de preservação da vida humana..

O PORQUE DO MANDAMENTO

Matar é tirar a vida e vida é algo que foi dado ao homem diretamente por Deus. Logo, matar é roubar algo que pertence a Deus. No livro do Gênesis lemos de Deus formando o homem (Gênesis 1:7). Fê-lo do pó da terra, formando o seu corpo; depois, numa manifestação de comunhão, colocou no homem algo que vinha diretamente dEle: o fôlego da vida. Diz o texto que assim o homem tornou-se alma vivente. Deus deu ao homem a vida que vinha diretamente dEle próprio. Como poderia alguém sentir-se no direito de tirar o que é dado por Deus?

ria a vida" (LIMA, Delcy de Souza, po.cit., pág. 10). Devemos lembrar também que o apóstolo Paulo disse que os filhos teriam suas vidas bem sucedidas. Quantos jovens têm levado vidas infelizes por não obedecerem a seus pais e quantos têm até mesmo perdido bem cedo suas vidas, jogando fora todo um potencial que poderia ser dirigido para o bem e para a alegria de seus pais.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. A semente do pecado é tão presente no ser humano que os filhos já nascem com a tendência à desobediência. Cabe aos pais criar seus filhos com carinho, afeto e respeitando suas individualidades, mas também criar direcionando-os para formarem uma personalidade obediente aos pais. Criar filhos sem parâmetros desde a primeira infância é criar filhos para serem infelizes mais tarde e às vezes até mesmo com a vida bem curta.

2. Os pais devem ensinar seus filhos desde cedo a cumprirem tarefas coerentes com suas capacidades físicas e intelectuais para que cresçam com responsabilidades e, no futuro venham a cooperar com os pais no sustento deles e até mesmo no próprio sustento. Filhos que na juventude não se importam em prover seu próprio sus-

tento e em ajudar seus pais no sustento da família, na maioria das vezes foram filhos criados muito à vontade na infância e adolescência.

3. Os filhos têm o dever (é mandamento divino) de obedecer sempre a seus pais e sustentá-los quando necessário. Desobedecer aos pais ou deixá-los esforçando-se em idade avançada para proverem seus próprios sustentos e dos filhos (em muitas ocasiões assim acontece), é desonrá-los e é também desobedecer ao mandamento divino. E isto só pode gerar sofrimento para os filhos que assim agem.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Provérbios 4:1-13. Os filhos devem ouvir os pais.

Terça - Provérbios 15:1-10. O que atende à admoestação paterna viverá prudentemente.

Quarta - Efésios 6:1-9. Os filhos devem honrar aos pais.

Quinta - Marcos 7:1-13. Os filhos devem sustentar os pais.

Sexta - Gênesis 22:1-10. Um exemplo de obediência fiel ao pai.

Sábado - 2 Samuel 18:9-18. O fim de um filho desrespeitoso do pai.

Estudo 7

HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

Êxodo 20:12

Os quatro primeiros mandamentos referem-se ao relacionamento do homem com Deus. Os outros mandamentos seguintes são referentes ao comportamento do ser humano com o seu semelhante, e a partir deste, estaremos estudando-os.

O quinto mandamento está nesse grupo final, mas na realidade forma uma ponte entre os primeiros e os últimos, uma vez que há uma figuração do relacionamento do homem com Deus e do homem com seus pais. Deus é representado na Bíblia, em muitos textos, como Pai. Nós, seus servos, somos representados pela figura de filhos (por Jesus Cristo, fomos feitos filhos de Deus - João 1:12).

Se primeiramente Deus estabeleceu que devemos honrá-lo, é bastante razoável que depois, ao iniciar mandamentos sobre relacionamentos humanos, estabeleça que

devemos honrar nossos pais. O nosso comportamento no mundo, será sempre um reflexo do nosso comportamento com Deus (1 João 4:20). Observemos, então, atentamente este e os outros mandamentos.

O QUE É HONRAR AOS PAIS

Há uma tendência de se esvaziar a expressão **honrar**, dando-lhe significados bem menores do que realmente tem. Muitos tem pensado que honrar é somente "tomar a bênção" ou fazer questão sempre de usar algum tipo de cumprimento. Outros pensam que é em datas anuais específicas (dia das mães ou dia dos pais, datas de aniversários, etc) fazerem uma visita rápida levando algum "presentinho" e participar de algum tipo de refeição junto com os pais.

Mas, qual seria o sentido real? Podemos chegar à conclusão através de diversos textos bíblicos

que fazem referência a este mandamento:

1. Honrar é obedecer - Efésios 6:1,2. O apóstolo Paulo estava escrevendo a respeito dos relacionamentos familiares. Começou falando às mulheres, depois aos maridos e finalmente aos filhos. No contexto fez uma citação do quinto mandamento, dando-nos uma interpretação do que é honrar. Ele adverte aos filhos: "*Obedecei a vossos pais no Senhor...*". Esta expressão *no Senhor* é interligada a Deuteronômio 5:16, onde Moisés, repetindo os mandamentos, diz: "*Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor teu Deus te ordenou...*". A obediência aos pais, na Bíblia é exaltada sob todos os aspectos. Humanamente falando, tirando o exemplo da obediência de Jesus a Deus, creio que a maior exaltação da obediência de um filho ao pai está na história de Isaque, quando se deixou levar para ser sacrificado à Deus (Gênesis 22:7-10).

Quando ele foi obediente ao seu pai, foi obediente, também, a Deus. Quando um filho é obediente a seus pais, tem tudo para ser obediente a Deus, mas, quando um filho é desobediente ao pai, tem tudo para ser desobediente a Deus. Parafraseando com o apóstolo João, podemos dizer: Se um filho

não obedece ao pai a quem vê, como obedecerá a Deus a quem não vê?

Este princípio da obediência é fundamental para o ser humano. Foi pela desobediência do ser humano que o pecado (com a sua funesta consequência), entrou no mundo. É pela desobediência que o homem está cada vez se afastando mais de Deus e é pelo incentivo à desobediência aos pais que Satanás está trabalhando para destruir a personalidade do homem e para conduzi-lo à perdição. Há todo um incentivo social (através dos veículos de comunicação e de conselhos de profissionais da área humana - psicólogos, sociólogos e antropólogos) para que os filhos não prestem obediência aos pais.

2. Honrar é sustentar - Mar. 7:9-13. Jesus estava falando a fariseus e escribas (dois grupos de religiosos judeus), advertindo-os para suas atitudes de hipocrisia com respeito aos mandamentos divinos e, neste contexto, critica-os por invalidarem o mandamento de Deus com referência à honra a pai e mãe, porque declaravam seus bens **Corbã** (um voto em que se declarava que tudo quanto se possuía estava a disposição de Deus), para fugirem da responsabilidade de sustento a pai e mãe. Jesus estava se referindo ao quinto mandamento e também ao costume de os filhos sustentarem os pais quando eles enfrentavam situa-

ções ou chegavam a uma idade em que não podiam mais trabalhar. Podemos, então, perceber claramente que honrar a pai e mãe vai muito além de somente "pedir uma bênção", ou de ficar quieto quando repreendido pelos pais. Honrar aos pais é obedecê-los em tudo o que está dentro dos princípios estabelecidos por Deus e é também manifestar esta honra através do sustento financeiro e econômico daqueles pais que pela idade, enfermidade ou qualquer outra contingência, não podem mais prover o seu próprio sustento. A sociedade pecaminosa, imersa no mal, não ensina assim, mas honrar aos pais é manter o vínculo estreito da obediência, do respeito e do sustento, até ao final da vida dos pais ou dos filhos se estes partirem antes.

POR QUE HONRAR AOS PAIS?

O próprio mandamento nos dá uma explicação do motivo pelo qual devemos honrar aos pais. O pastor Delcy de Souza Lima, em uma de suas lições sobre o livro de Êxodo, na revista ÊXODO II, editada pela JUERP, RJ, em 1994, na pág. 10, diz que "se os filhos não temessem e obedecessem aos seus pais, o povo de Israel começaria a se deteriorar, desviar-se-ia dos estatutos de Deus,

e adotaria as mesmas práticas abomináveis dos povos que Deus extirparia de Canaã". Isto significaria uma vida muito curta para o povo de Deus. Podemos dizer, então, que:

1. Honrar aos pais firma o povo de Deus. Se os pais crentes criassem mais seus filhos debaixo de obediência (não de grosserias, ofensas ou agressões), se os filhos se submetessem mais aos seus pais, certamente teríamos igrejas muito mais numerosas, mais firmes e mais operosas na evangelização e na influência do mundo.

2. Honrar aos pais firma a família na sociedade. A família é a principal célula da sociedade. Uma sociedade composta de famílias degeneradas, é uma sociedade também degenerada. Uma sociedade com famílias íntegras, onde filhos respeitam, obedecem e cuidam dos pais em idade avançada, é uma sociedade também íntegra, respeitosa e voltada para o amparo aos mais velhos.

3. Honrar aos pais traz longevidade e bom viver para os filhos. "O apóstolo Paulo, referindo-se à promessa contida no quinto mandamento, aplicou-a aos jovens cristãos, dizendo que o cumprimento desse mandamento lhes prolonga-